

UMA PEQUENA HISTÓRIA DO SÉCULO 20

**UMA VIDA COMUM COMO TANTAS OUTRAS,
BASEADA NO AMOR DE UMA FAMÍLIA!**



JOSÉ ORQUIZA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	2
Aconteceu no Mês de Abril de 1.949	2
CAPÍTULO II	6
Nasce um Grande Amor	6
CAPÍTULO III	11
O Noivado	11
CAPÍTULO IV	12
O Casamento	12
CAPÍTULO V	13
Viagem de Núpcias	13
CAPÍTULO VI	17
Os Primeiros Filhos	17
Tempos difíceis – Quanta amargura!	22

CAPÍTULO VII	28
Religiosidade.....	28
Tempos difíceis para toda Europa.....	34
Oração do Rosário.....	36
Obra das Famílias - Reuniões de Grupo	37
Verdades Dogmáticas que Fundamentam o Capital de Graças	42
Maria, Mãe e Educadora	44
Os Ensinamentos da Irmã Aparícia.....	47
Aprendemos também sobre a Eucaristia.....	47
Esclarecimento sobre a palavra Mistério	49
CAPÍTULO VIII	50
Viagem Maravilhosa	50
CAPÍTULO VIX	55
Festa das Bodas de Ouro.....	55
Relação de Convidados	68
FOTOS INTERESSANTES	73

INTRODUÇÃO

Esta história é baseada na vida real de uma pessoa que viveu as emoções de uma mudança radical. Residindo no Estado de São Paulo, teve que transferir-se para o Estado do Paraná, na cidade de Londrina, numa época muito promissora. Aqui era tudo novo e a região de Londrina atraía muitas pessoas, na esperança de melhorar e prosperar na vida. Foi o que aconteceu com essa pessoa, que trabalhando como escriturário da Usina de Açúcar São Manoel – Fazenda Lupércio, situada no Município de São Manoel do Paraíso, no Estado de São Paulo, com o salário equivalente a R\$ 600,00, em Londrina, no primeiro mês, passou a ganhar o equivalente a R\$ 1.500,00. Financeiramente, no sentido de melhora, modesta é claro, mas na época, foi bastante compensadora; vivendo economicamente, foi possível fazer uma pequena poupança.

CAPÍTULO I

Aconteceu no Mês de Abril de 1.949

Meu pai, toda minha família e eu fomos morar na Fazenda Cachoeira, que na época pertencia ao município de Assaí, hoje localizada no município de São Sebastião da Amoreira. O meu pai, Francisco Orquiza, tinha sido contratado pelo Sr. Geremias Lunardelli, “Rei do Café”, para gerenciar a fazenda, que era uma das maiores do estado em quantidade de alqueires de terra e plantio de café. Nesta fazenda havia também uma serraria bastante movimentada. A fazenda contava com uma grande área de mata de onde eram retiradas as toras para a construção das novas colônias que estavam por fazer.



Nesta foto estão Pedro, Francisco, Miguel, eu, Cláudio, Carmem (Nena), Maria Helena (Lenita) e Laura.



Meus irmãos Antônio, Francisco e eu.

Nesta nova etapa da vida, a família de meu pai era composta por minha mãe, Maria Haro, meus irmãos Antônio, Carmem (Nena), Cláudio, Laura, Maria Helena (Lenita) e eu. Os outros irmãos, Pedro, Francisco e Miguel ficaram trabalhando em suas atividades no Estado de São Paulo.

Logo que chegamos à Fazenda Cachoeira, o meu irmão Antônio foi designado para trabalhar no escritório da própria Fazenda e eu fui destinado para o escritório de Londrina.



Vista panorâmica da Fazenda Cachoeira, do alto de um mirante.

No dia 11 (onze) de abril de 1.949 me levaram para Londrina de Jeep da fazenda, dirigido pelo senhor Etelvino de Oliveira, já falecido. Nesse dia, saímos de manhã da fazenda Cachoeira, num clima de inverno, havia geado em quase todas as baixadas. Pelo caminho podíamos ver os mamoeiros e os pés de mamona queimados. Chegando a Londrina, logo na entrada havia uma placa com os seguintes dizeres: “Igual a você, existem 10.000”.



Meus pais.

Logo que chegamos a Londrina, fomos primeiro ao escritório do Lunardelli que ficava na Rua Espírito Santo, 1.257. Depois seguimos para o Hotel Atalaia, onde eu fiquei hospedado. O hotel ficava na rua Minas Gerais entre a rua Maranhão e a Sergipe. Londrina era uma cidade ainda provinciana de 18 a 20 mil habitantes.

O abastecimento energético da cidade era feito pela Usina de Apucarantina (Empresa Elétrica de Londrina), cuja sede dos escritórios ficava num prédio na rua Mato Grosso, esquina com a rua Santa Catarina, onde hoje é o estacionamento do Banco Bradesco. A central de transformadores ficava entre a Avenida Paraná e a rua Pará, abaixo da rua Brasil. A iluminação da cidade era muito precária, as lâmpadas pareciam mais tomates vermelhos. Muitas vezes ouvi os viajantes reclamarem que no período noturno não dava para fazer seus relatórios em vista da fraca iluminação.

Além da iluminação ser fraca, tínhamos que suportar uma constante poeira vermelha. As ruas ainda não tinham calçamento e quando chovia formava um barro escorregadio. As casas geralmente eram cercadas de balaústres que às vezes serviam de apoio em dias de chuva, porque o barro mais parecia um sabão, muito liso. Um dia eu saí do trabalho para o almoço e havia chovido forte. Passando bem em frente ao antigo Cine Londrina – onde hoje é o Banco Itaú, ao lado do Banco do Brasil, no calçadão – escorreguei em uns morrinhos de barro muito lisos. Como não estava acostumado, perdi o equilíbrio e fui de costas no chão.

Em todas as casas havia um limpa-pés que tinha o nome de “chora-paulista”. Era incrível como o barro grudava na sola dos sapatos. Quando comecei a trabalhar no Escritório do Lunardelli, percebi através dos negócios que se faziam, que Londrina era uma cidade que prometia muito. A gente percebia como as pessoas se movimentavam a procura de compradores de terras. Eram os corretores que iam com seus Jeeps para o Estado de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a fim de trazerem os futuros proprietários de terras.



**José (em pé) no escritório do Lunardelli em Londrina.
Na foto aparece também Pedro Yasho.**

O senhor Jeremias Lunardelli tinha grandes loteamentos de sítios e fazendas em Campo Mourão, São Pedro do Ivaí, Marumbí, Corumbataí, Reserva, Cândido de Abreu, Manoel Ribas e tantos outros lugares. Era um grande latifúndio, terras devolutas do Estado do Paraná, requeridas por todos os funcionários da empresa. Eu mesmo assinei vários requerimentos para aquisição dessas terras. Naquele tempo a gente não se dava conta do que estava fazendo, ou talvez se não assinássemos aqueles requerimentos, poderíamos ser dispensados do trabalho. Essas terras eram compradas a preço irrisório, preço de banana. Quantas e quantas vezes eu presenciei brigas de pessoas que cuidavam dessas grandes glebas de terras, por causa das invasões de posseiros, pessoas que se apossavam da terra, pessoas valentes de má índole, muito perigosas, até foragidas da polícia.

Eu me lembro de um caso que o senhor Mário Guides, que tomava conta da gleba de terras do Corumbataí, contou para nós no escritório. Ele nos contou que havia um posseiro de índole brava na Gleba e que as ordens recebidas da Empresa Lunardelli era para expulsá-lo. O senhor Mário Guides não sabia como fazer. Daí ele começou a visitá-lo com mais frequência, ao ponto de ser convidado para padrinho de um dos filhos do valentão. Depois que ficou compadre, um dia senhor Mário Guides falou com ele, que ia pedir as contas e ir embora dali, mas o valentão perguntou: - “Por quê o senhor quer ir embora?” O senhor Mário respondeu: - “Olha compadre, o senhor Jeremias Lunardelli pediu que o senhor saísse das terras dele. Como eu não quero que o senhor saia, eu vou embora e o senhor fica aqui”. O compadre valentão disse: - “Não compadre. Quem vai sair daqui sou eu. Estimo muito o senhor e não quero que saia por minha causa”. Finalmente foi-se embora o valentão e o senhor Mário Guides continuou como administrador da gleba de terras. E nós, do escritório, tiramos uma lição, que a bondade vence mais que a violência e se vive em paz.

CAPÍTULO II

Nasce um Grande Amor

Logo que comecei a trabalhar no Escritório do Lunardelli, travei amizade com os colegas e me transferei do Hotel Atalaia para a Pensão Jataí, que ficava na rua Pio XII, esquina com a rua Professor João Cândido, onde hoje existe o Edifício Santa Mônica. Na pensão Jataí, fiz amizade com vários colegas de outras firmas, José Lourenço Fusco, que trabalhava no escritório da Cia. Almeida Prado; Luiz Delvéchio, que casou-se com a filha de dona Sinhazinha; Lauro Dutra, proprietário da Alfaiataria Dutra; Sebastião tipógrafo e outros tantos bons amigos da pensão.

Ao lado da Pensão Jataí, mais ou menos a três casas, estava localizado o Cartório de Registro Civil, que era dirigido pela senhora Alice Buce, esposa do senhor Guilherme Braga de Abreu Pires. Ali trabalhava como escrevente juramentada, Antoninha Louvércio. Logo que a vi pela primeira vez, fiquei gostando dela por ser uma mocinha simples e graciosa. Houve um longo tempo de flert à distância e somente no dia 8 (oito) de Junho, um domingo, já noitinha, nos encontramos em uma festa de quermesse da igreja matriz, hoje a bela Catedral de Londrina. A Antoninha estava lá passeando com algumas colegas. Quando ela passou por mim, falei bem baixinho: -“eu gostaria de conversar com você em particular”. Para mim foi o dia mais feliz de minha vida. Parecia que eu havia encontrado a pessoa que me faria feliz por toda vida.



Esta foi a primeira foto que a Antoninha me deu de presente, ao anoitecer, na porta do Correio – 1949.



A primeira foto que eu dei para a Antoninha – 1949.

Vocês podem imaginar como um rapaz apaixonado pode ser inspirado para escrever coisas bonitas, só pode ser de um coração apaixonado que quer extravasar sua alegria para convencer a outra pessoa de que realmente ela é amada e vejam como foi fluindo na mente daquele que ama, algo sobre esse dia, como esse encontro ficou marcado na sua vida. Vejam só o que escrevi um ano após aquele primeiro encontro.

“8 (Oito) de Junho de 1.949”

Jamais pensei que esta data feliz e risonha viesse desempenhar tão importante papel em minha existência. Sim meu amor, tudo me lembra aquela noite festiva de 8 (oito) de junho, em que a alegria parecia rir em todos os semblantes. Ainda me parece ouvir nitidamente os acordes maviosos das suaves melodias que a banda de música executava para maior brilhantismo dos festejos.

Foi nesse dia inesquecível que tive a suprema ventura de contemplar extasiado, pela primeira vez o teu rosto encantador, que encheu de poesia e romantismo a minha vida vazia. O meu pensamento voa a todo instante para junto de ti, tenho até a impressão de que vivo sonhando acordado, e nos dias em que não te vejo, sinto-me como me faltasse o próprio ar que respiro.

O teu amor passou a ser toda razão do meu viver. Viver longe de ti minha querida, não é viver, é morrer aos poucos.

E como me sinto feliz em saber que também pensas em mim, pois não creio que haja maior felicidade do que aquela que nasce da certeza de um amor correspondido. E o amor que te devoto é tão puro, tão sincero como essas afeições verdadeiras que começam na terra e ainda continuam no céu.

Faz apenas um ano que nasceu este grande amor. Oxalá que Deus o abençoe e o faça perdurar por muitos e muitos anos.

Do teu carinhoso e sincero – Zezinho*

O amor é capaz de tudo, na época eu gostava de escrever coisas bonitas, imaginem como surgiu estes versos.

* Na época era o apelido de José Orquiza.

Este nosso amor

Quando nasceu nosso amor?

Não sei, nem tu, só o sabe Deus.

Assim como nasce uma flôr.

Morena dos sonhos meus...

Amarga ventura, doce martírio,

um misto de dor e encanto,

tem ele a pureza de um lírio,

tem a harmonia de um canto.

Que Deus nos conserve assim

vivendo este amor infindo.

E que jamais tenha fim

este amor mais que lindo.

Londrina, 20 de janeiro de 1.950.

Zezinho

As pessoas, às vezes, sem querer, parece que advinham a vocação de outras pessoas. Naquela época eu já percebia pela sua espiritualidade e religiosidade, que ela seria uma boa mãe. Os acontecimentos falam pela gente.

Quando escrevi em seu álbum de recordações os versos seguintes, eu nunca ia imaginar que a Antoninha ia ser mãe de meus dez filhos.

Ser Mãe

*Ser mãe é desdobrar fibra por fibra,
O coração! Ser Mãe é ter no alheio
Lábio que suga o pedestal do seio.
Onde a vida, onde o amor cantando vibra.*

*Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sobre um berço dormindo! É ser anseio.
É ser temeridade, é ser receio.
É ser força que os males equilibra!*

*Todo o bem que a mãe goza é bem do filho.
Espelho em que se mira a afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!
Ser mãe é padecer num paraíso!*

Zezinho, 20/01/1.950



Com 23 anos de idade eu já me considerava uma pessoa adulta. Muito embora não tivesse uma noção bem formada sobre a doutrina da Igreja Católica, sabia pelos ensinamentos de meus pais, que neste mundo “quem mal anda, mal acaba” e que a gente nunca se arrepende de viver honestamente. Praticar o bem e ser amigo de todos, este era o ensinamento de minha mãe, que sempre procurou pautar o caminho da verdade.

Na frente da escadaria da Catedral, que estava sendo construída no local onde ficava a igreja matriz.



**Antoninha e eu no jardim
abaixo da Catedral.**

Quando comecei a gostar da Antoninha, descobri nela uma pessoa toda envolvida na religião. Vocês imaginem uma pessoa que até então havia tido uma vida superficial na questão religiosa, se deparar com uma situação dessa natureza. Confesso que comecei a ir na igreja mais atraído pelo amor dela. Eu queria vê-la a todo instante, ainda mais quando ela estava toda vestida de branco com uma fita azul no pescoço, no meio de mais de cem moças todas elas vestidas de branco. Aquilo para mim era uma visão deslumbrante.

Havia também um contingente muito grande de Congregados Marianos, todos vestidos de terno branco com a fita azul. A igreja matriz de Londrina ainda era pequena, não era como a Catedral de hoje. Quando a gente entrava na igreja, aos domingos, se deparava com um quadro muito bonito: a metade da parte da frente da igreja ficava lotada, de um lado os Congregados e do outro lado as Filhas de Maria.

Depois que terminava a missa, eu acompanhava a Antoninha até a casa dela; lá ela preparava o café da manhã: leite, pão, manteiga e o famoso salame rosa. Como eu gostava!



**Antoninha está sentada, e está do lado esquerdo da foto.
Está com suas colegas filhas de Maria.**

CAPÍTULO III

O Noivado

No ano de 1.950, falei com dona Maria, mãe da Antoninha, que eu tinha a intenção de me casar. Ela aceitou dizendo que se fosse do gosto da Antoninha, que ela não ia pôr nenhum obstáculo e disse que tinha gostado da minha atitude. Nesse dia entreguei a aliança de compromisso para a Antoninha e combinamos de que ela fosse conhecer os meus pais, na Fazenda Cachoeira.

A dona Maria, já viúva na época, a Ercília e o Sílvio – irmãos da Antoninha –, a Antoninha e eu aproveitamos um domingo e fomos lá conhecer os meus pais, que se encontraram pela primeira vez com a Antoninha e seus familiares.

Nessa época eu tinha algumas economias e fiquei sabendo que o gerente do Banco Nacional de Minas Gerais ia ser transferido e estava vendendo os móveis. Daí eu falei com dona Maria, mãe da Antoninha, e ela concordou em ceder um cômodo da casa para guardar nossos móveis. Fiz o negócio e paguei à vista Cr\$ 6.500.00 (seis mil e quinhentos cruzeiros na época). Ainda bem que eu tinha esse dinheiro guardado.

CAPÍTULO IV

O Casamento

O casamento foi realizado no Santuário da Mãe e Rainha Três vezes Admirável de Schönstatt – Colégio Mãe de Deus. Para esse casamento ser realizado no Santuário, como nessa época Londrina pertencia a Diocese de Jacarezinho, o vigário da Matriz (Paróquia Sagrado Coração de Jesus), Padre Alberto Stritemater, precisou pedir permissão ao Bispado de Jacarezinho, cujo bispo era Dom Geraldo Proença Singaud.



Interior do Santuário



Na saída do Santuário, após a celebração do casamento, e no estúdio do fotógrafo.

CAPÍTULO V

Viagem de Núpcias

Logo após o casamento fomos ao fotógrafo bater umas fotos. Por volta do meio dia foi realizado o almoço dos convidados, foi muito gostoso. À tarde foi servido o jantar. Depois do jantar saímos de carro contratado pelo nosso padrinho de casamento Sr Augusto Canesin, que nos levou até a cidade de Assis, naquele tempo ainda não havia a ponte sobre o rio que divide o Paraná do Estado de São Paulo, tivemos que atravessar numa balsa. Quando chegamos na cidade de Assis, ficamos hospedados no hotel São Francisco de Assis. No dia seguinte embarcamos no trem da Sorocabana e fomos até a cidade de São Paulo, lá nos hospedamos no hotel Continental e no dia seguinte fomos para Campinas. Nessa cidade permanecemos por um dia, porque eu tinha que fazer uma consulta da vista. Nos hospedamos no Hotel Imperial. No dia seguinte embarcamos no ônibus da Cometa e fomos até a cidade de Poços de Caldas. Nos hospedamos no Novo Hotel e ficamos lá cinco dias, o hotel era bastante acolhedor, todos os dias nós saíamos para visitar os lugares turísticos e quando voltávamos pelas dez e meia da manhã, as copeiras colocavam uma fruteira com várias frutas para nós, aquilo causava muita alegria porque isso é próprio dos mineiros, gostam de ser agradáveis.



Ao lado da charretinha puxada por cabrito, em Poços de Caldas, durante a viagem de núpcias.

Cada dia tínhamos um programa a realizar: fomos visitar o lago de Poços de Caldas; passeamos de canoa a manhã toda; o lugar é lindo, ficamos encantados com o passeio.



Passeio de barco na lagoa, em Poços de Caldas.

No dia seguinte fomos visitar a cachoeira, um lugar maravilhoso, encanta a qualquer pessoa que faça esse passeio, a tarde passamos a beira do rio, já era seis horas da tarde. Naquele momento nos lembramos da "hora do Angelus", o rio estava lindo, admiramos bastante aquela correnteza das águas. Nessa hora o pôr do sol faz cintilar as águas que brilham monotonamente sobre o seu leito de rochas. Não muito longe podíamos presenciar o brilho dos bronzes do campanário da torre da igreja, que tocava: bém, belém, bém, bélém. Ali ficamos uns instantes meditando a "hora da Ave Maria" e ficamos pensando porque será que esta hora tem o mágico poder de avivar em nossas memórias, as doces reminiscências do passado? Lembramos de todos os nossos parentes que estavam no Paraná, os de Londrina e da Fazenda Cachoeira, pai, mãe, irmãos, irmãs, sogra, cunhados e cunhadas e daí nos veio um pensamento: "como Deus é bom e como somos felizes!" Depois da viagem de volta, somei todas as notas das despesas, passagens de ônibus, de trem, dos hotéis, restaurantes etc., e toda essa viagem ficou em Cr\$ 4.520,00 (quatro mil, quinhentos e vinte cruzeiros) o que valeria nos dias de hoje cerca de R\$ 20.000,00.

ANTONINHA E JOSÉ ORQUIZA



Passeio na cachoeira, em Poços de Caldas.



Área do hotel, em Poços de Caldas.



Foto na praça, em Poços de Caldas.

CAPÍTULO VI

Os Primeiros Filhos

Algum tempo depois do casamento, fui transferido para trabalhar no escritório da Fazenda Cachoeira, no município de Assaí. Na Fazenda Cachoeira nasceu nosso primeiro filho, José Roberto. Esse dia ficou marcado como o dia de maior desespero da minha vida. O médico da fazenda era uma pessoa sem experiência e quase que Antoninha morreu. No meu desespero, pedi para o Guaracy, motorista da camioneta da fazenda, que corresse ao máximo para buscar o Dr. Julião, que era médico e prefeito de Assaí. A sorte foi que ele veio imediatamente e salvou a situação. Eu confesso que foi uma situação constrangedora perante o médico que dava assistência ao pessoal da fazenda (devia ser médico novo, com pouca experiência). Antoninha ficou em observação porque a pressão baixou muito e o Dr. Julião disse que ela não poderia mais ter filhos. O dia 30 de Julho de 1.951 ficou marcado para sempre. A mulher que deu assistência no parto era dona Maria, copeira da casa da sede do senhor Geremias Lunardelli, apesar de parteira experiente também ficou impressionada com o nascimento do José Roberto.



Eu com José Roberto no colo.



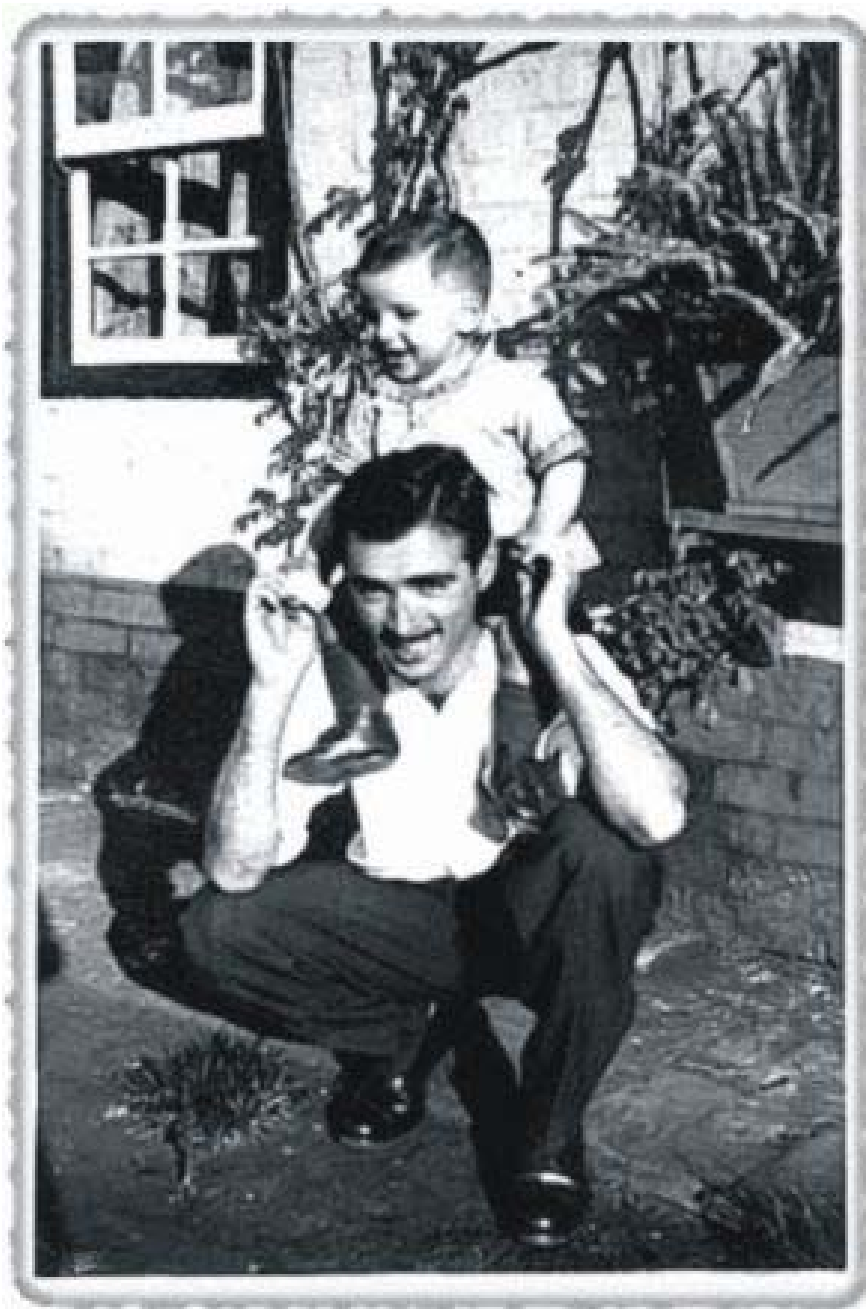
Antoninha com José Roberto no colo, na Fazenda Cachoeira.



Eu, Antoninha e José Roberto no colo.



José Roberto em frente da casa da Fazenda Cascata.



Eu e José Roberto, na Fazenda Cascata.



Eu com José Roberto, perto da casa da Fazenda Cascata.



José Roberto no jardim da casa da Fazenda Cascata.



Antoninha com José Roberto em cima do Jeep.



**Visita do meu pai e minha mãe à Fazenda Cascata.
José Roberto está em cima do Jeep, e Lenita está com a Antoninha.**

Mas, a despeito do diagnóstico do Dr. Julião, dois anos e meio depois deste episódio, no dia 30 de dezembro de 1.953, nasceu a Lizete Maria, bonita e forte como o José Roberto, contrariando as previsões pessimistas do médico.



A Lizete com 2 aninhos, e Antoninha com José Roberto e a Lizete, no colo.

Nesta ocasião eu já estava trabalhando na Fazenda Cascata, outra propriedade do senhor Geremias Lunardelli, localizada no município de Bela Vista do Paraíso, distante da cidade de Londrina 30 km. Foi um tempo de muito trabalho porque a fazenda era muito grande e eu era sozinho para trabalhar no escritório. Havia um contingente muito grande de colonos e camaradas. Na época de safra o trabalho era intenso. O movimento era dia e noite. Mas assim mesmo a Antoninha e eu éramos muito felizes com o casal de filhos. Eles tinham tudo o que toda criança gostaria de ter, muitos brinquedos e bastante amor.

Nessa época, apesar da distância, nunca deixávamos de ir à missa aos domingos, em Bela Vista do Paraíso. Nós íamos a pé, três quilômetros de ida e três de volta, mas apesar do trecho de caminhada, quanta alegria nós sentíamos por termos cumprido o preceito católico.

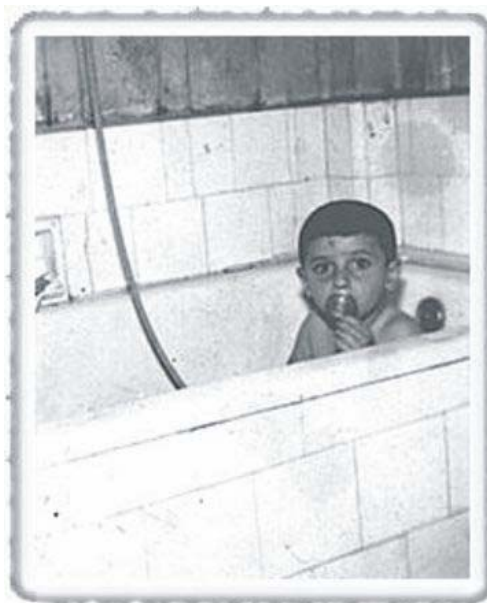
Até que em um domingo, o gerente da fazenda, senhor José Menezes, que era muito apegado ao seu Jeep, nunca deixando que outra pessoa o usasse, alegando que o mesmo era para uso exclusivo do seu serviço administrativo, me disse: - "Seu José, não vá a pé com sua esposa e as crianças na missa, pode ir com o meu Jeep". Quando eu apareci com o Jeep do senhor Menezes em Bela Vista do Paraíso, parecia que o mundo ia desabar, as pessoas que nos conheciam ficaram admiradas e falavam: - "O seu Menezes nunca deixou ninguém andar no seu Jeep, como é que você conseguiu?" Não dizia aos outros, mas tinha para mim que muito provavelmente a explicação estava na minha dedicação ao trabalho e no meu jeito de ser agradável e sempre humilde, nunca reivindicando coisa alguma a meu favor.

Tempos difíceis – Quanta amargura!

Um ano e meio após o nascimento da Lizete, no dia 20 de maio de 1.955, nasceu a Sirlei Maria. Infelizmente, a Antoninha teve problemas na gestação e nossa segunda filha mulher nasceu prematura de 8 meses, muito fraquinha. Para complicar a situação, a pequena Sirlei contraiu varicela. Foi um mês de muita luta, vivíamos constantemente em Londrina, consultando o então famoso médico Dr. Orlando Vicentini. Apesar de todos os esforços, no dia 20 de junho de 1.955 ela faleceu. Foi um tempo muito difícil. A perda de um filho sempre é doloroso, foi um tempo de muita amargura e sofrimento, mas procuramos aceitar a vontade de Deus.

No ano seguinte, 1.956, eu saí da fazenda e fui morar em Londrina, porque achava que na fazenda a escola era bastante precária e queria dar um estudo melhor para os filhos.

Em Londrina, mudei de ramo de atividade. Fui enfrentar o ramo de Representante Comercial, deixando definitivamente minha vida de escriturário para trás.



**João Carlos na casa da
Rua Espírito Santo.**



**A Antoninha, sua mãe
dona Maria e as crianças,
no Passeio Público de Curitiba.**

Em Londrina, fomos morar na rua Paranaguá, 482 - aí nessa casa, no dia 24 de Junho de 1.956 nasceu o João Carlos, um menino forte e bonito. Quando a Antoninha começou a sentir as dores do parto já era mais de meia noite, e como naquele tempo não havia telefone, eu precisei ir a pé chamar a parteira, dona Aia Toda, esposa do Dr. Francisco Toda, que morava na rua Sergipe, em cima da Loja Motosima. Quando ia subindo pela rua Piauí, fui atacado por um bando de cães. Vocês precisavam ver com que bravura eu enfrentei esses cães, pois minha missão era maior que o meu medo ou que a dor das mordidas.

Logo em seguida ao nascimento do João Carlos, nos mudamos para a rua Ceará, que depois de algum tempo passou a chamar-se rua Hugo Cabral, em homenagem ao Prefeito recentemente falecido. Nessa casa recebemos a visita do gerente da Fazenda Cascata, Sr. José Menezes.

Antes de sua vinda, alguém havia me informado que depois de minha saída da Fazenda Cascata, passaram dois escriturários pelo posto que eu ocupava. Fiquei sabendo pelo colega Flávio Antônio Franzin, que era do escritório de Londrina, que houve fraudes desonestas na escrita, a fim de obterem lucros. Um dia, por ocasião de uma das visitas do senhor Geremias Lunardelli à fazenda, o gerente Sr. José Menezes lhe disse que igual ao José Orquiza não havia outro. O Sr. Geremias ficou bravo com o Sr. Menezes e perguntou: - "Por quê você deixou ele sair e não lhe fez uma proposta melhor para continuar na empresa?"

Então, o senhor Menezes veio a Londrina especialmente para convidar-me para voltar para o posto de escriturário, com ofertas melhores e a promessa da construção de uma casa boa para eu morar. Apesar da proposta tentadora, expliquei que no momento era muito difícil voltar, pois estava indo bem no ramo de representações e não tinha intenção de sair

de Londrina. Nesse tempo eu estava construindo uma casa na rua Antonina, esquina com a rua Goiás. Hoje, a antiga rua Antonina chama-se Avenida J.K.



Luiz Antônio com 2 aninhos. Eu, Antoninha, dona Maria, José Roberto, Lizete, João Carlos e Luiz Antônio no colo. Atrás está a antiga igreja de Aparecida do Norte.

Assim que a casa da rua Antonina ficou pronta fomos morar na casa nova. No dia 25 de Dezembro deste mesmo ano, 1.957, passamos o Natal na casa de minha sogra, dona Maria. Passamos o dia de Natal com muita festa, há noitinha fomos para casa e às 21 horas e 30 minutos a Antoninha sentiu as dores do parto. Nessa época já tínhamos telefone e chamamos dona Aia, que veio logo em seguida. Nasceu, então, o Luiz Antônio,



Liliam Maria com 2 aninhos.

um menino forte e bonito. Passado um ano e meio, no dia 06 de agosto de 1.959, nasceu a Liliam Maria, uma menina loirinha, esperta e muito engraçadinha, estimada por todos.



Mais um ano e meio, no dia 17 de fevereiro de 1.961, nasceu a Leila Maria, espertinha, bonita e queridinha dos pais e dos irmãos. Nessa época já estávamos morando na Rua Espírito Santo, 787, enquanto aguardávamos a construção do Edifício Centro Comercial, pois havíamos comprado um apartamento lá.

**Viagem de férias em Camburiú.
Liliam, Leila, Antoninha, dona Maria,
Lizete e João Carlos no mar.**



**Leila com 1 aninho. Em 1964, pai, mãe e os filhos José Roberto,
Lizete, JoãoCarlos, Luiz Antônio, Liliam, Leila e o Fernando
no colo da mãe, no apartamento do Centro Comercial.**

Depois de nos mudarmos para o Edifício Centro Comercial, apartamento nº 42, no dia 22 de dezembro de 1.963, nasceu o Fernando Augusto, um menino forte e bonito. Foi o primeiro parto da Antoninha que ocorria em um hospital, na Santa Casa de Londrina. Eu ainda me lembro que não era permitido a entrada de crianças no hospital. Eu e os outros filhos maiores íamos pela rua Senador Souza Naves e a mãe mostrava o Fernando pela janela.



**Fernando Augusto com 1 ano e meio.
Alberto Luiz com 2 anos.**

Depois de morarmos algum tempo no apartamento, mudamos para uma bela casa que eu havia construído na Avenida Santos Dumont, 271. Lá, então, no dia 17 de Maio de 1.966, a Antoninha sentiu pela penúltima e nona vez em sua vida as dores do parto. Como estava vivendo uma situação financeira muito difícil, saímos de madrugada e fomos a pé até a Santa Casa de Londrina. Pelo caminho lembramo-nos da peregrinação de Nossa Senhora e São José a caminho de Belém, onde deveria nascer o menino Jesus, nosso Salvador.

Logo que chegamos a Santa Casa, a Antoninha foi levada para a sala de parto e como ainda era de madrugada, encostei-me num sofá e adormeci. O dia já estava clareando,

quando trouxeram o Alberto Luiz para que eu o visse, logo que vi o pequeno e delicado embrulho, falei ainda com cara de sono: -"Que boniiiiiiiinho!"

Como eu estava atravessando uma fase financeira realmente muito difícil, precisei entregar a bela casa na Av. Santos Dumont e mudar novamente, agora para uma casa à rua Cambará, 442. Graças a Deus e às boas amizades que cultivei no decorrer destes longos anos, consegui uma casa bastante ampla e bem próxima do centro da cidade. Nesta casa, no dia 06 (seis) de Julho de 1.969, nasceu a Luciane Maria, menina espertinha, bonita e muito engraçadinha, completando, assim, o grupo dos dez filhos.



**Luciane Maria com 1 aninho.
Lilium, Leila, Fernando, Alberto Luiz e Luciane no colo da Lilium.**

Eu confesso que não foi fácil manter toda essa criançada na escola. Ainda mais que todas filhas passaram pelo Colégio Mãe de Deus e Faculdade. Eu devo dar muitas graças a Deus, porque os filhos mais velhos sempre deram bom exemplo e os menores os seguiram, foi uma bênção muito grande.

CAPÍTULO VII

Religiosidade

A Antoninha e eu sempre procuramos viver a nossa fé católica, procuramos dar bom exemplo para os filhos, todas as vezes que a Antoninha me comunicava que estava grávida, nós dois passávamos a rezar por aquele presente de Deus. Talvez seja por isso que eles hoje são pessoas responsáveis e sempre tivemos provas e a reciprocidade do amor que nós tínhamos por eles.



Irmã Custódia.

Uma das maravilhas que nos aconteceu foi a nossa participação no Grupo da Obra das Famílias de Schönstatt, no Colégio Mãe de Deus. No início, houve uma resistência de minha parte, por outro lado a Antoninha com bastante amabilidade me convidava e dizia

que era para dar um presente para Irmã Custódia, quando ela voltasse de Portugal, mesmo assim eu relutava em aceitar.

Um belo dia, eu fui ao Banco Mercantil de São Paulo para descontar umas duplicatas da Empresa, pois estava precisando fazer uns pagamentos de fornecedores, nesse dia o gerente do Banco, senhor Antônio Piovesan, falou comigo que gostaria que eu fosse participar do grupo dele na Obra das Famílias de Schönstatt e nesse momento o gerente regional também estava na sala, senhor Antônio Cortela, que também reforçou o pedido para que eu aceitasse participar do grupo deles. Daí eu falei que eu e minha mulher iríamos participar. Nesse dia mesmo eu falei com Antoninha o que tinha acontecido e ela ficou bastante contente e passamos a freqüentar as reuniões e gostamos do grupo. Quando a Irmã Custódia veio de Portugal, ficou muito contente porque nós estávamos participando do Movimento.

No início, foi um pouco estranho, mas depois de algumas reuniões fomos aprendendo qual era o objetivo do Movimento e da Obra das Famílias. No começo aprendemos que o Movimento de Schönstatt, surgiu na Alemanha, num lugar muito bonito que tem o nome de SCHÖENSTATT. Essa palavra para nós era um pouco difícil, mas depois a Irmã Aparícia explicou que essa palavra na língua alemã, quer dizer "belo lugar" e que realmente está localizado num lugar magnífico, às margens do Rio Reno, na Alemanha.



Padre José Kentenich.

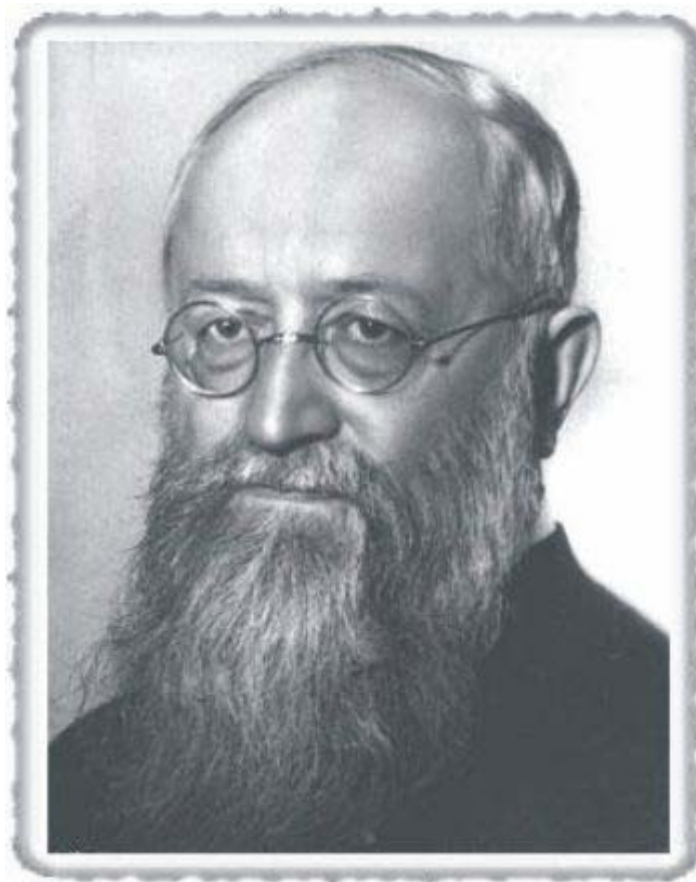
No Movimento de Schönstatt, aprendemos que o Padre José Kentenich, desde pequeno, órfão de pai, foi educado pela mãe pobre, que precisava trabalhar para ganhar o sustento dela e do filho. Mesmo sendo mãe pobre ela educou o menino com muito amor e lhe deu uma formação religiosa com bastante devoção a Maria Santíssima, Mãe de nosso Salvador. Por causa de uma doença ela teria que se ausentar e deixar o filho sozinho por uns tempos, foi quando ela o entregou a Nossa Senhora, consagrando-o aos seus cuidados. Já com um pouco mais de idade ele manifestou o desejo de ir para o seminário, onde estudou e se ordenou sacerdote. E nós aprendemos que o Movimento de Schönstatt visa a renovação do mundo em Cristo por Maria.



Mãe, Rainha Três Vezes Admirável.

Através das reuniões fomos introduzidos nos conhecimentos da Aliança de Amor com a Mãe de Deus, que tem seu fundamento na Aliança de Amor do dia 18 de Outubro de 1.914. Anteriormente o Padre José Kentenich havia sido nomeado diretor espiritual do Seminário Palotino. Havia uma capelinha dedicada ao Arcanjo São Miguel, que estava abandonada e servia como depósito de ferramentas. Como diretor espiritual dos

seminaristas, o Padre José Kentenich teve uma idéia: fazer com que aquela pequena capelinha dedicada a São Miguel se transformasse num Santuário de Graças da Mãe de Deus. A primeira coisa que eles pensaram foi na limpeza e reforma daquela capelinha. O Padre José Kentenich era uma pessoa bastante carismática, ele era dotado de uma inteligência fora do comum, era um grande educador. Naquela época os seminaristas viviam sob pressão, os padres eram muito austeros, exigiam muito deles. Com o Padre José Kentenich foi diferente, ele colocou-se como amigo bondoso que procura educar com carinho e amor, mostrando-lhes o valor da santidade, num sentido mais profundo, com heroicidade, através de uma auto-educação, vivendo uma verdadeira aliança de amor com a Mãe de Deus. Depois que os jovens seminaristas fizeram a limpeza da capelinha, realizaram uma reunião no Santuário e nessa reunião eles convidaram a Mãe de Deus para que ela se estabelecesse naquele lugar como verdadeira Rainha. Para isso, os jovens estudantes se comprometeram oferecer à Mãe de Deus, muitas orações, renúncias e sacrifícios.



Padre José Kentenich.

O que nós do grupo de casais pudemos observar é que no surgimento de outros movimentos católicos sempre há uma aparição de Nossa Senhora e no Movimento de Schönstatt foi ao contrário, a Mãe de Deus foi convidada a estabelecer o seu trono de graças. Pelo que consta no Documento de Fundação, e na interpretação do Padre José Kentenich o Arcanjo São Miguel se apresenta naquele momento como embaixador da Mãe de Deus, enviado a transmitir uma mensagem. Diz o fundador: "Parece-me que Nossa Senhora, neste momento, nesta antiga Capelinha de São Miguel nos fala pela boca do Santo Arcanjo". Segue, então, uma frase decisiva, como se fosse a Mãe de Deus falando: "Eu amo aos que me amam", foi nesta frase que ressoou a mensagem da Aliança de Amor. "NADA SEM VÓS E NADA SEM NÓS".

A idéia do Padre José Kentenich, pela inspiração e ajuda divina era que: pela Aliança de Amor, a Mãe de Deus formasse um Movimento Mariano, capaz de educar-nos para sermos homens novos na nova Comunidade de Schönstatt e vivermos com alegria os compromissos de nossa aliança batismal e tornar-nos autênticos cristãos, verdadeiros filhos de Deus, vivas imagens suas e de seu Divino Filho, cujas vidas foram uma contínua doação filial ao Pai. No começo do Movimento, foram tempos difíceis, por causa da guerra de 1.914 até 1.918. Daí 20 anos, houve a grande guerra mundial. Hitler, na época comandava o Movimento Nazista, mandou fechar todos os seminários, perseguir padres, freiras e religiosos. O Padre José Kentenich foi preso pela gestapo – polícia do exército nazista – e levado para o Campo de Concentração de Dahau, onde sofreu coisas horrendas. O chefe de polícia queria que ele morresse aos poucos. Uma vez ele foi enviado para uma masmorra escura que tinha apenas uma pequena abertura por onde era entregue os alimentos ao prisioneiro. Passado um longo tempo, foram tirá-lo da masmorra pensando que ele estivesse morto e ficaram surpresos, pois ele saiu de lá com o aspecto de quem não tinha sofrido nada. Não sabemos qual foi o milagre, mas sabemos que pela brutalidade daqueles policiais era para ele ter saído morto.

Será que nós suportaríamos esses suplícios? Só um José (que em hebraico, significa homem de Deus), além de ser um sacerdote de Cristo, com grande formação religiosa e psicológica, poderia suportar tudo isso!

Na reunião com a irmã Aparícia nós ficávamos sabendo o que significa o SANTUÁRIO DE GRAÇAS DA MÃE E RAINHA TRÊS VEZES ADMIRÁVEL DE SCHÖENSTATT, e pudemos meditar este poema:

*Minha habitação é teu Santuário,
onde atuas para a glória do Pai.
Nele tu transformas todo o meu ser
num tabernáculo predileto da Santíssima Trindade,
onde arde a lâmpada perpétua
e o fogo do amor nunca se apaga;
onde, há muitas contribuições ao Capital de Graças,
ali se expulsa do coração, o egoísmo;
onde as rosas adornam o altar, o jardim em
volta, está sempre florido, bem cuidado,
com o bom trato, as flores florescem sempre de novo;
ali se sente uma atmosfera de paraíso,
que eleva o coração e o pensamento;
onde tudo é igual a eterna Cidade de Sion,
ali não se pensa no mal, onde não tem cabida
o espírito mundano;
ali só reina a paz, e o coração humano
se enche de alegria,
pois o Arcanjo São Miguel está sempre vigilante;
onde Jesus Cristo domina, triunfa
e conduz todos os filhos ao Pai!
Bendito seja Deus que nos deu o Padre José Kentenich.
Bendito seja Deus, que nos deu o Santuário.
Bendito seja Deus, porque nos deu a Mãe, Rainha Três Vezes Admirável de
Schöenstatt, nos deu este Lugar Santo, este Lugar Sagrado!*

Tempos difíceis para toda Europa

Nós ficávamos admirados quando a irmã contava as coisas lá do campo de concentração e dizia que o Padre José Kentenich rezava uma oração pedindo pela família de Schönstatt. Nós tínhamos oportunidade de ler nos livros aquela oração, que dizia assim:

Querida Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schönstatt, olha os meus, cuida dos meus, todos aqueles que eu te confio, eu os vejo solitários andando seus caminhos, só posso continuar o meu caminho confiando em ti. Faze que estas ondas, tempestades e agitações do tempo não se encapellem cada vez mais. Aniquila as mentiras e o poder do demônio. Aniquila os poderes infernais e todos os enganos que vêm daí, retira de meus filhos a maldição de Eva, faze que neles se calem esses instintos maus e doentios, faze que todo o seu ser se curve e se incline perante Deus, que seus corações sejam um braseiro ardente de amor e se consagrem inteiramente ao Pai, só a Ele será dado todo ardor! Faze com que meus filhos rejeitem de si todo amor que pudesse murchar sua coroa virginal, que façam contigo uma aliança de amor, que seja como ferro fundido, então eu sei que eles estão num certo abrigo. Por isso, aos que amo, inscrevo em teu coração com sangue e fogo e assim a minha vida eu sigo sem temor, e a minha vida eu a ofereço ao Deus Trino e Criador. Amém.

Nos encontros da Obra das Famílias em Atibaia, eu também tive uma inspiração de fazer uma oração pela minha família, que é a seguinte:

"Querida Mãe de Deus, tu és nossa Mãe, nossa Rainha e nossa Educadora na fé, nós pedimos tua bênção e tua proteção para este dia, abençoa toda nossa família, ajuda-nos a viver na graça e no amor do Pai. Mãe, nós te pedimos a graça do abrigo espiritual, a graça da transformação interior e a graça da fecundidade apostólica, transforma o nosso coração à imagem de teu Divino Filho, desenvolve e opera em nós a graça do apostolado que recebemos no santo batismo. Mãe, tu estavas aos pés da Cruz, como Mãe das Dores quando teu Filho Jesus agonizando disse olhando para o discípulo que ele amava: "filho, eis ai tua Mãe"; e fixando os olhos em ti disse "Mulher, eis aí teu filho" (Jo 19, 26-27); nesse momento e na suprema agonia da morte, o discípulo João estava representando toda humanidade e também nesse momento sagrado foi que teu Filho Jesus colocou sob tua proteção todos nós que somos teus filhos. Mãe, foi nesse momento também

que tu assumistes o compromisso de nutrir continuamente a vida divina em nós. E pela aliança de amor tu queres educar-nos para sermos homens novos, na nova Comunidade de Schönstatt e vivermos com alegria os compromissos de nossa aliança batismal e tornar-nos autênticos cristãos, verdadeiros filhos de Deus, vivas imagens tuas e de teu Divino Filho.

Ainda complementando essa oração eu rezo:

Ó CHEIA DE GRAÇA (Lc 1,28)

Flor sempre viçosa, sol sem nuvens, mais bela que a estrela da manhã, radiosa madrugada, que nos dás o verdadeiro Sol.

Sem mancha, sem pecado, toda pura e imaculada, sem a semente da serpente original, que nos dás o Santo e o Justo.

Filha diletta de Deus Pai, maravilha por Ele criada, predileta no dom, no apelo, na vocação, que és modelo do amor formoso e dedicado.

Escolhida para Mãe de Deus Filho, cujo seio trouxe o Verbo divino, cujas entranhas esconderam o Rei da glória, e nô-Lo deste no presépio de Belém.

Esposa virginal do Divino Espírito Santo, unida em matrimônio místico à sabedoria divina, àquele que renova a face da Terra e tudo fecunda pelo seu amor.

(Lc 1,35)

Ditosa e bem-aventurada por todas as gerações, porque foste humilde e pobre, serva fiel, coração despojado no mistério do teu ser desprendido e simples.

(Lc 1, 48-49)

Senhora da esperança que não morre, audaz e serena junto à cruz, onde a vítima é teu Filho, repleta da fortaleza dos mártires, sofrendo a espada de dor.

(Lc 2, 34-35)

Porque a Palavra se fez carne em ti, porque deste à luz o Pão vivo descido do céu, porque na Eucaristia temos o fruto bendito do teu ventre sagrado.

Oração do Rosário

Com a convivência do Grupo da Obra das Famílias e com os ensinamentos da Irmã, nós aprendemos a rezar.

E ficamos sabendo que a ORAÇÃO DO ROSÁRIO é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos une com Deus pela riqueza das orações de que se compõe, todas elas vindas do céu, ditadas pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.

- *O Glória que rezamos em todos os mistérios, foi ditada pelo Pai aos anjos, quando os enviou a cantá-la junto do seu Verbo recém nascido, é um hino de louvor à TRINDADE. ("Glória a Deus nas alturas e paz na terra, aos homens de boa vontade".)*
- *O Pai Nosso foi-nos ditado pelo Filho, e é uma oração dirigida ao Pai.*
- *A Ave-Maria é toda ela impregnada de sentido trinitário e eucarístico: as primeiras palavras foram ditadas pelo Pai ao anjo, quando o enviou a anunciar o mistério da encarnação do Verbo; "Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco". Sois cheia da graça porque em vós reside a fonte da mesma graça, é pela vossa união com a Santíssima Trindade que és cheia de graça.*
- *Movida pelo Espírito Santo, disse Santa Izabel: "Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus". Se sois bendita é porque é bendito o fruto do vosso ventre, Jesus.*
- *A Igreja Católica também movida pelo Espírito Santo, acrescentou: "Santa Maria Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte". Isto é também uma oração dirigida a Deus através de Maria.*
- *Porque sois Mãe de Deus, rogai por nós. É oração trinitária sim, porque Maria foi o primeiro templo vivo da Santíssima Trindade: "O Espírito Santo descerá sobre ti, o Pai te cobrirá com a sua sombra, e o Filho que de ti nascer, será chamado Filho do Altíssimo." (Lc 1,35)*

Numa viagem que fiz de Londrina para Astorga, juntamente com o Padre Otávio Bertoluci, pelo caminho, ele me ensinou que a Ave Maria é uma oração trinitária, porque ela louva a Deus três vezes

*Ave Maria cheia de graça o **Senhor** é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso Ventre, **Jesus** Santa Maria Mãe de **Deus** rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.*

Maria é o primeiro sacrário vivo, onde o Pai encerrou o seu Verbo. O seu coração imaculado é a primeira custódia que o guardou, os seus braços foram o primeiro altar e o primeiro trono sobre o qual o Filho de Deus feito homem foi adorado pelos anjos, os pastores e os sábios da terra. Maria é o primeiro sacerdote que tomou em suas mãos puras e imaculadas o Filho de Deus, o conduziu ao templo para oferecê-lo ao Pai como vítima pela salvação do mundo.

Assim, a Oração do Terço é, depois da Sagrada Eucaristia, a que mais nos traz ao espírito os mistérios da fé, da esperança e da caridade.

O terço é a oração dos pobres, dos ricos, dos sábios e dos ignorantes; esta oração é a que sustenta a pequenina chama da fé que ainda de todo não se apagou em muitas consciências. A simples recordação dos mistérios em cada dezena é mais um raio de luz a sustentar nas almas a chama que ainda fumeja.

Obra das Famílias - Reuniões de Grupo

Houve um tempo de preparação para o Ideal do nosso Grupo, nessa preparação a Irmã Aparícia colocou-nos a tarefa de descobrir o nome e o lema que queríamos. Depois de algumas reuniões, tivemos a inspiração para o nome, escolhemos um nome em latim: "Ignis



**Grupo de casais da Obra das Famílias. Monumento dos Heróis:
José Engling - Regininha - Irmã Emanuele.**

Ardens", que traduzido quer dizer "Fogo Ardente", e o lema escolhido foi, que todos os casais, cada um em particular queríamos ser as chamas do fogo ardente do Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schönstatt. Chama para aquecer os corações frios que ainda não se despertaram para a prática da religião e do amor de Deus. Cada casal, além da consagração do grupo deveria fazer a sua própria consagração. A Antoninha e eu, achamos que o nosso lar deveria ser "LAR CENTELHA DO SANTUÁRIO", nós queríamos que o nosso lar fosse duas faíscas do Santuário, que essas faíscas estivessem sempre iluminando nossa família e como faíscas, pequenas luzes que iluminam e apontam o caminho para aquelas pessoas que vivem nas drogas e no sofrimento por causa do pecado. Aqui colocamos o contrato que fizemos com a MÃE, RAINHA E VENCEDORA TRÊS VEZES ADMIRÁVEL DE SCHÖENSTATT.

Querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schönstatt, queremos hoje oficialmente fazer nosso contrato de amor convosco, para que também vos estabeleças em nosso lar, como o fez no Santuário. Em troca nos obrigamos ao mais alto grau de amor a Vós, para que possas dispor de tudo o que temos como: orações, sacrifícios, esforços, correção de nossos defeitos e vencimentos próprios, entregamos tudo quanto possuímos, para que sejais aqui a Mãe, Rainha e Soberana de tudo. Em

particular oferecemos nosso corpo, nossa alma, todo o nosso ser, juntamente com tudo quanto de bem temos realizado e o que pretendemos realizar, depondo tudo no vosso Capital de Graças. Queremos de modo especial oferecer nossos filhos que é a dádiva mais preciosa que recebemos de Deus e imploramos que façais deles filhos mui queridos vossos para serem educados na vossa escola de amor, podendo assim também realizarem aqui na terra, o plano que Deus idealizou para eles. Disponde de nós e de nossas ações conforme for do vosso agrado. Fazei com que nós também cooperemos para a grande obra da renovação do mundo em Cristo por vosso intermédio. Pedimo-vos perdão, querida Mãe, por tantas faltas cometidas, quantas vezes, por nossa fragilidade, vos desgostamos. Perdoai-nos boa Mãe, já que sois a Mãe da misericórdia o refúgio dos pecadores, advogada nossa, intercedei por nós junto de vosso divino Filho. Pedimo-vos também àquelas graças extraordinárias que costumais distribuir em vosso Santuário. Abrigai-nos pois, em vosso coração materno, transformai-nos em novas criaturas e fecundai nossos desejos de apostolado. Fazei de nós os santos do dia útil. Que em tudo nós vejamos sempre a vontade do Pai Celestial.

Ajudai-nos a viver dessa fé prática na divina Providência. Que nossa crença não seja somente no Deus dos altares mas também no Deus da vida. Assim tudo o que nos acontecer – trabalho ou descanso, alegria ou tristeza, prosperidade ou revezes, os despresos e as decepções – tudo queremos receber como mensagens do Pai do Céu. Ajudai-nos a ver através desses acontecimentos diários saudações do Amigo Divino, perguntas ou convites amorosos do Pai que fazem depender da nossa resposta uma série de graças. Por tudo, queremos expressar nossos agradecimentos, especialmente por nos terdes dado este lar, estes filhos e esta felicidade que nos é concedida por vossa intercessão. Como testemunhas do nosso contrato de amor, temos em nossa companhia, os irmãos de grupo, por quem também imploramos vossa bênção especial neste dia.

Nos comprole e pia, com vosso Divino Filho, abençoai-nos Ó Vigem Maria = LAR CENTELHA DO SANTUÁRIO.

Antoninha e José Orquiza

As crianças também fizeram sua parte:

Nós também crianças que somos ainda, mas já podemos compreender o que é a felicidade de tê-la morando aqui conosco, também queremos fazer nosso contrato; vos prometemos, fazer bastante sacrifícios e orações para que de verdade mesmo venha ser nossa Mãe, Rainha e Soberana.

E mais algum tempo nós fizemos a preparação para CONSGRAÇÃO DO SANTUÁRIO LAR, e nessa preparação mandamos confeccionar uma coroa na qual estavam representados o casal e os dez filhos.



**Santuário Lar "Centelha do Santuário"
Antoninha e José Orquiza.**

O MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHÖENSTATT – tem uma pedagogia própria, além do ideal de grupo, ideal de lar, temos também o IDEAL PESSOAL:

Naquele tempo eu queria ser "Chama", para aquecer todos os corações frios, que vivem sem entusiasmo pela religião, apegados somente as coisas e às vaidades mundanas;

Queria ser "Centelha", pequena faísca luminosa, para mostrar caminhos para as pessoas que vivem no vício das drogas sofrendo na escuridão do pecado;

Queria ser o templo de pedra do Santuário, onde se acolhe meditações, preces e tantos pedidos, onde se oferece renúncias, sacrifícios e sofrimentos ao Capital de Graças, para que a Mãe de Deus, no seu Trono de Rainha, transforme em bênçãos e graças, para todos os seus filhos remidos pelo sangue de Cristo derramado na cruz. Onde também está Jesus no Sacrário, o "Bom Pastor", que ama muito as suas ovelhas, dá a própria vida para salvá-las e as conduz para o único Aprisco, a "Jerusalém Celeste", onde impera a pureza da

Imaculada, onde só há paz, alegria, felicidade e a alma humana vive permanentemente na plenitude do esplendor da luz eterna.

Nas reuniões de grupo, a Irmã nos ensinava o fundamento do CAPITAL DE GRAÇAS. Ela nos mostrava o CAPITAL DE GRAÇAS como meio de formação da personalidade e dizia também que o chamado para Schönstatt é chamado à santidade, um chamado à auto-educação em prol do apostolado. A auto-educação é o esforço próprio para querer educar-se. E nós sabemos que é preciso que haja desejo, vontade e força para atingir um objetivo: a santidade.

No documento de fundação e a interpretação do Padre José Kentenich nos apresenta esta exigência da MÃE DE DEUS: "Auto- educação eu exijo de vós... Ela é a armadura a vos revestir... Trazei-me muitas contribuições ao CAPITAL DE GRAÇAS".

Nós podemos afirmar que esta exigência foi o fundamento para o surgimento do SANTUÁRIO e o MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHÖENSTATT, porque sem as nossas contribuições ao CAPITAL DE GRAÇAS o Santuário não existiria.

E para definir melhor o CAPITAL DE GRAÇAS, podemos dizer que são os méritos adquiridos pelo cumprimento fiel e fidelíssimo do dever, isto é, o valor impetratório e expiatório de nossas boas obras, colocadas ao dispor da MÃE DE DEUS, a fim de que Ela possa transformar interiormente muitas pessoas para serem apóstolos verdadeiros e ativos.

Encontramos a idéia do CAPITAL DE GRAÇAS expressa na Sagrada Escritura: "Parábola dos Talentos (Mt 25, 14-30); O Tesouro no Campo (Mt 13,44)". O reino dos céus é também semelhante a um tesouro escondido no campo". Nosso Senhor Jesus Cristo expressa aí que a graça não pode permanecer inexplorada em nós. Devemos cooperar, lutar pelo Reino de Deus.

Capital no sentido espiritual, é a participação na riqueza divina. Esta participação, a recebemos no batismo, quando nos tornamos filhos de Deus. As contribuições, no sentido espiritual são: nossas orações, sacrifícios, renúncias, contrariedades etc. Assim como capital no sentido material, produz; o capital espiritual também deve desenvolver-se e produzir.

Então, capital, no sentido espiritual, são todas as contribuições espirituais, depositadas no Capital de Graças da Mãe, Rainha Vencedora Três Vezes Admirável de

Schöenstatt, isto é, todas as orações, sacrifícios, sofrimentos, especialmente os sacrifícios de auto-educação e do cumprimento fiel e fidelíssimo do dever, para obter um bem espiritual maior A RENOVAÇÃO RELIGIOSO-MORAL DO MUNDO, EM CRISTO POR MARIA.

O Capital de graças reaviva e vitaliza as verdades católicas e dogmáticas.

Pelas contribuições ao Capital de Graças, queremos movimentar as graças que Cristo nos mereceu por sua paixão e morte. Ele nos mereceu todas as graças que precisamos para nos salvar. Confiou estas graças à Igreja e deu-lhe a tarefa de distribuí-las pelos sacramentos.

Verdades Dogmáticas que Fundamentam o Capital de Graças

A. A necessidade da graça e da cooperação humana ativa e consciente, que:

- Nos leva a tomar consciência da importância de nossa livre cooperação humana na Obra da Salvação.

Santo Agostinho dizia:

"Deus que nos criou sem a nossa cooperação, não nos salva sem ela".

O Papa Pio XII vai mais além, na *Encíclica Mystici Corporis*:

"É um mistério que nos causa estremecimento; a salvação de muitos homens depende das orações e penitências voluntárias, assumidas pelos membros do Corpo Místico de Cristo, e da cooperação dos pastores fiéis, especialmente dos pais e mães de família".

Nos faz entender que, no empenho pela nossa auto-santificação é necessário que realizemos tudo o que está ao nosso alcance para que a salvação seja completa.

Deus Onipotente e Misericordioso, a Mãe de Jesus Cristo, que é também a co-redentora, por sua vez farão aquilo que não somos capazes de realizar.

Este é o sentido ou a concretização do NADA SEM VÓS, NADA SEM NÓS!

Eu faço tudo com e na Mãe de Deus, e Ela faz tudo por mim e por mim. Para exemplificar: a criança ainda pequena que escreve uma carta. A mãe pega na sua mão e ajuda a escrever. Nesse caso a mãe e o filho escrevem. É um trabalho todo da criança e todo da mãe.

B. *Aplicação dos Méritos das Boas Obras:*

Pelo Capital de Graças, temos a possibilidade de aplicar também aos outros os valores impetratório e expiatório de nossas boas obras. Pelas boas obras oferecidas ao Capital de Graças, podemos fecundar o apostolado e alcançar graças para que se realize a renovação do mundo em Cristo por Maria.

C. *A Doutrina da Comunhão dos Santos*

Pelo batismo somos inseridos ao Corpo Místico de Cristo. Por isso o bem que fazemos tem sua repercussão. A Mãe de Deus dispõe de nossas boas obras como lhe aprouver.

D. *A Posição da Mãe de Deus como Medianeira de todas as Graças*

O Papa Pio X disse: "Do grande tesouro das graças que Cristo nos mereceu pela cruz, nada nos será concedido a não ser por Maria".

"Deus utiliza as mãos e o coração dela para distribuir graças e benefícios de toda espécie. E os homens levam os seus cuidados e preocupações, suas alegrias e dores, seu coração e amor ao trono e ao o coração de Deus, por meio de Maria. Por isso, dizemos que Maria ocupa a posição de medianeira na economia da salvação".

Maria, Mãe e Educadora

Pelo Capital de Graças, damos nossas contribuições à Mãe de Deus, Ela as apresenta ao Pai que, pelos méritos de seu Filho, as transforma em graças e as coloca a disposição de Maria que as distribui, segundo sua vontade que é, ao mesmo tempo, conforme os planos de Deus.

- *A Doutrina da Filiação Divina e da Incorporação em Cristo, como filhos de Deus e membros de Cristo, temos grande responsabilidade por toda a Igreja, que é a grande família de Deus. O capital de graças nos exercita nesta responsabilidade.*

São Paulo escreve aos Coríntios: "Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; se um membro é honrado, todos os outros se alegram" (1 Cor 12,26); Jesus emprega a imagem da Videira e dos ramos (Jo 14, 1-8).

Se contribuo com o Capital de Graças, todos os irmãos em Cristo são beneficiados.

O mais interessante, é que nessas reuniões de grupo, a Irmã Aparícia aproveitava para aprofundar nos conhecimentos da religião. E nas explicações que ela nos dava dizia que a religião tem a finalidade de levar o homem e a mulher a um profundo conhecimento de Deus. E quanto mais a gente se aprofunda nos conhecimentos da religião, vai cada vez mais descobrindo que a religião bem conhecida, bem compreendida e bem vivida, é um sustentáculo para o discernimento certo das coisas que devemos saber, para que amemos o que devemos amar, para que louvemos o que é mais agradável a Deus, para que estimemos tudo o que é apreciado por Deus, e desprezemos tudo o que é negativo, tudo aquilo que nos leva a perdição e ao pecado. A força que vem do alto nos dá condições para que não julgemos os outros pelas aparências exteriores e nem critiquemos pelo que ouvimos de homens inesperientes, mas que tenhamos o discernimento certo das coisas visíveis e das espirituais e sobretudo o desejo de fazer sempre a vontade de Deus, mesmo nas situações difíceis de sofrimento.

Vou contar o que ouvi num Retiro Espiritual.

Uma vez num retiro, ouvi um testemunho de Dom Geraldo Fernandes, Arcebispo de Londrina, que quando ele era pequeno e havia decidido ir para o Seminário, havia uma senhora amiga de sua família, era muito religiosa e gostava muito dele, e nessa ocasião ela ofereceu a sua vida pela ordenação daquele menino que ela tanto admirava. Ele mesmo nos contou que havia um dia na sua agenda de trabalho, que ele sempre deixava em branco, porque nesse dia ele ia para uma cidade de Minas Gerais, visitar e celebrar uma Missa na casa dessa senhora que fazia 40 anos que estava paralítica numa cama e que todos os dias se alimentava da Eucaristia. E Dom Geraldo Fernandes contou-nos que precisava ver o semblante daquela senhora, sempre alegre e sempre sorridente, parecia até que ela já estava no céu, quarenta anos numa cama sofrendo sem nunca ter reclamado, só pode ser um milagre ou um grau bem elevado de santidade. Isto é - o que é fazer a vontade de Deus, sofrer calado sem nunca reclamar. Será que eu seria capaz? Será que você seria capaz?

Houve um tempo que a Irmã Custódia (irmã de sangue da Antoninha) conduziu o nosso grupo e nesse tempo ela nos introduziu nos conhecimentos dos dons do Divino Espírito Santo. Eu me lembro bem que ela nos ensinava a rezar e pedir constantemente os dons do Espírito Santo, para mim foi muito bom porque até hoje eu conservo o hábito de diariamente rezar o terço do Espírito Santo, são 49 vezes que se pede esses dons que são sete:

- *SABEDORIA*
- *INTELIGÊNCIA (ou ENTENDIMENTO)*
- *BOM CONSELHO*
- *FORTALEZA*
- *CIÊNCIA*
- *PIEIDADE*
- *TEMOR DE DEUS*

Ela nos ensinou que deveríamos repetir 7 (sete) vezes o pedido de cada dom. $7 \times 7 = 49$

DOM DA SABEDORIA – *Para que nós tenhamos uma preferência especial pelos valores eternos e não nos deixemos levar pelas vaidades de nosso mundo. Este*

mundo é passageiro. Temos a criação, concepção, vida. O homem está imerso no tempo: nele, nasce, vive e morre. A nossa existência é limitada e frágil, mas, a nossa alegria é que graças a alma espiritual, sobrevivemos à morte. A existência humana, apesar de sujeita ao tempo, é colocada por Jesus Cristo no horizonte da imortalidade – vida eterna: é o que nós cremos nos seis artigos finais do Credo Católico – Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

DOM DA INTELIGÊNCIA – *Nós acreditamos que pelo batismo recebemos as três graças ou as três virtudes teológicas: Fé, Esperança e Caridade, isto acontece verdadeiramente e somos realmente iluminados pela graça divina para que possamos entender bem as verdades da salvação e a doutrina da Santa Igreja Católica.*

DOM DO BOM CONSELHO – *Tão necessário nos passos da vida a fim de que tenhamos uma preferência especial aos ensinamentos do Santo Evangelho e compreendamos melhor a vontade de Deus.*

DOM DA FORTALEZA – *Para que nós sejamos cristãos autênticos, desprezemos o respeito humano, evitemos o pecado, pratiquemos as virtudes e com paciência e coragem enfrentemos as provações do mundo.*

DOM DA CIÊNCIA – *Para que conheçamos sempre mais as nossas limitações e fraquezas, estimemos os valores eternos para evitarmos todo mal, tudo o que é pecaminoso.*

DOM DA PIEDADE – *Para que sejamos fervorosos na oração, amigos de Deus, de Nossa Senhora, dos anjos e santos do céu, tenhamos o gosto especial pela Eucaristia o dom mais precioso que Jesus nos deixou, ficamos muito felizes, com uma alegria interior quando retornamos da Missa, é o ponto alto da nossa religião católica, é uma verdadeira Ação de Graças!*

DOM DO SANTO TEMOR DE DEUS – *Para que lembrados da presença de Deus, nós que fomos criados à sua imagem e semelhança, templos do Espírito Santo, procuremos agir de tal modo que tudo em nós, seja agradável a Deus.*

"Ó Deus de poder e de bondade, que o Espírito Santo vindo habitar em nossas almas, se digne fazer de nós templos de sua glória".

Peçamos ao Divino Espírito Santo, para que nos ilumine, sejamos católicos conscientes, e conheçamos nossas fraquezas, nossos defeitos e nossos pecados. Nos conceda uma graça especial e bastante eficaz, para nos arrepender e emendar deles. Derrame sobre nós a plenitude de seu amor, una nossos espíritos na verdade e nossos corações no amor, complete e aperfeiçoe em nós a graça da filiação divina. Amém.

Os Ensinamentos da Irmã Aparícia

Com a Irmã Aparícia nós aprendemos sobre Liturgia e ela nos explicava que na Igreja Católica a liturgia celebra as realidades de nossa vida, colocando nelas a luz de Cristo. Uma realidade que mais faz parte de nossa vida, é a convivência na Comunidade Paroquial.

Em outras palavras, Liturgia é o culto público e oficial pelo qual a Igreja Católica faz atuar o sacerdócio de Cristo e seu mistério de redenção, por meio de palavras, ritos e sinais sensíveis mediante os quais a comunidade é misericordiosamente santificada.

Aprendemos também sobre a Eucaristia

A Eucaristia quer dizer Ação de Graças, é Sacramento e Sacrifício da nova lei, instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, no qual, está Ele presente sob as espécies do pão e do vinho, é oferecido e recebido. Enquanto sacrifício a Eucaristia é chamada Missa, enquanto sacramento é chamada Sagrada Comunhão, ou Santíssimo Sacramento.

A Eucaristia é verdadeiro sacrifício no qual nós os cristãos pelas mãos de nossos sacerdotes, oferecemos a Deus Pai o dom mais precioso possível, seu Filho Unigênito e Deus é tão honrado com esta oferenda, que reparte conosco este mesmo dom, dando-nos seu filho na Sagrada Comunhão como alimento de nossas almas. A comunhão Eucarística é o penhor de nossa ressurreição, porque foi o próprio Cristo quem falou: "Eu sou o pão vivo que descí do céu, se alguém comer deste pão, viverá eternamente: e o pão, que Eu darei, é a minha carne, para ser vida do mundo". (Jo 6, 51-52) A Eucaristia, quer como sacrifício quer como sacramento, deve ser o centro de toda a vida e de todo o culto cristão, porque leva o homem a Deus e traz Deus ao homem.

Na celebração Eucarística, nós temos o milagre da transubstanciação que se opera quando o sacerdote pronuncia as palavras da Consagração na Missa. Toda a substância de pão e vinho ali presente, se muda no verdadeiro Corpo e Sangue de Cristo, só restando as aparências de pão e vinho. Como a substância é que muda, deve-se chamar essa mudança de transubstanciação e não transformação, que é o nome dado às outras mudanças comuns na natureza onde só a forma é que muda. A presença real de Cristo na Santíssima Eucaristia conclui-se com toda evidência do óbvio significado de várias e claríssimas passagens do Novo Testamento: Mt 26, 26-29 – que fala da instituição da Eucaristia. Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e tendo pronunciado a bênção, o partiu, distribuiu aos discípulos, e disse: "Tomem e comam, isto é o meu corpo".

Em seguida tomou o cálice em suas mãos e deu a eles dizendo: "Bebam dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para a remissão dos pecados. Eu lhes digo: de hoje em diante não beberei desse fruto da videira, até o dia em que, com vocês, beberei o vinho novo no reino do meu Pai." Podemos confirmar também no Evangelho de Marcos 14, 22-24; Lucas 22,19; João 6,51; Coríntios 10,16; 11, 24-29. A Igreja Católica sempre acreditou na transubstanciação e chegou mesmo a defini-la solenemente como artigo de fé, no Concílio de Trento (1.545 – 1.563) quando os protestantes a negaram, nesse mesmo século.

Por esse motivo Jesus Cristo é o sumo sacerdote (Hebreus 5, 1-10), único e eterno sacerdote, consagrado pela encarnação do Verbo. Exerceu seu sacerdócio na instituição da Eucaristia (Mt 26,26-29; (Lc 22,15-10); I Cor 11, 23-25); Hebr 9,22) e na sua morte

sacrificial sobre a cruz (Hebr 7,27; 9,12-14.25 s). Por suas palavras "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22, 19; I Cor 11, 24s) conferiu o sacerdócio aos apóstolos, habilitando-os a oferecer o sacrifício da Missa, porquanto, cada sacerdote é ordenado para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados (hebr 5,1).

Os apóstolos, por sua vez, ordenaram outros sacerdotes, para cumprirem a ordem de Cristo: "Fazei isto em memória de mim" e para perpetuar a aplicação dos méritos da Paixão e Morte de Cristo a todos os homens (At 14,22; Ti 1,5). O sacerdote é por conseguinte, um ministro de Cristo (I Cor 4,1), representando-O junto do povo e representando o mesmo povo diante de Deus. Os fiéis participam do sacerdócio de Cristo num sentido lato, mas não no sentido estrito da hierarquia sacerdotal. Nós somos um povo sacerdotal (I Pdr 2,5; Apc 1,6). O Sacerdote quando celebra os mistérios divinos, tem em mente o homem na plenitude de sua verdade: o homem criado por Deus à sua imagem e semelhança; o homem a quem Deus confiou a terra para que a domine; o homem distinguido com uma multiforme riqueza de natureza e de graça; o homem livre da escravidão do pecado e elevado à dignidade de filho adotivo de Deus.

Esclarecimento sobre a palavra Mistério

Existem pessoas, não do Credo Católico, que criticam a palavra mistério, eu mesmo já pude observar isso. E no entanto, é alguma coisa oculta ou secreta, de modo especial, algo sagrado. Na Bíblia, além de significar coisas ocultas em geral, indica os planos divinos sobre o reino do céu (Mt 13,11) e a salvação do mundo pelo Redentor, Jesus Cristo (Ef 3,9; Col 1,26). Os teólogos definem "mistério" como uma verdade que não pode ser conhecida pelo intelecto humano, a não ser que lhe seja revelada por Deus.

CAPÍTULO VIII

Viagem Maravilhosa



Lago Michigan em Chicago – Washington, Dona Dirce, Antoninha, Lizete, Vitor (sentado), Olivinha, eu e o Daniel.

Quanta saudade da viagem maravilhosa e inesquecível aos ESTADOS UNIDOS - AMERICA DO NORTE, realizada nos meses de Junho, Julho e Agosto de 1.996, em companhia do Washington Luiz, Lizete Maria, que estavam fazendo o Curso de Pós-Doutorado, no Estado de Michigan, capital Lansing, onde estavam morando com os três filhos: Daniel, Olivia e Vitor. Viajamos de São Paulo para Miami no Estado da Flórida, onde tivemos que descer do avião, para uma vistoria na Alfândega e revisão nos passaportes, estávamos juntos nessa viagem: Sra. Dirce P. Carvalho (In memorian) mãe do Washington, Antoninha e eu. Depois de Miami - embarcamos novamente no avião e fomos

rumo à Chicago. Quando chegamos em Chicago, ficamos encantados com o tamanho do aeroporto, andando naquelas escadas rolantes, que pareciam intermináveis, é uma sensação espetacular! Para nós, a dona Dirce, Antoninha e eu, essa viagem parecia um sonho!

Agradecemos por nos terem proporcionado essa grande alegria, em que nos foi possível conhecer oito estados americanos, com suas belíssimas cidades:

- Estado da Flórida – Capital Miami;
- Estado de Illinóis – Chicago;
- Estado de Indiana;
- Estado de Michigan – Capital Lansing, cidade de Detroit (*com vista da cidade de Windsor, Canadá*);
- Estado de Ohio – cidade de Cleveland;
- Estado da Pensilvânia – cidade de Pittsburgh;
- Estado de Maryland – Washington (*capital americana*), Capitólio, Congresso Americano, Casa Branca, museus históricos, grandes monumentos históricos;
- Estado de Wisconsin – cidade de Milwaukee, onde ficamos hospedados por três dias, na Casa das Irmãs de Schoenstatt, com um tratamento "Cinco Estrelas".



Nós todos ao lado da capsula da Apollo 11.

Ficamos em três belíssimos apartamentos e ainda as Irmãs vinham perguntar se nós estávamos sendo bem atendidos.

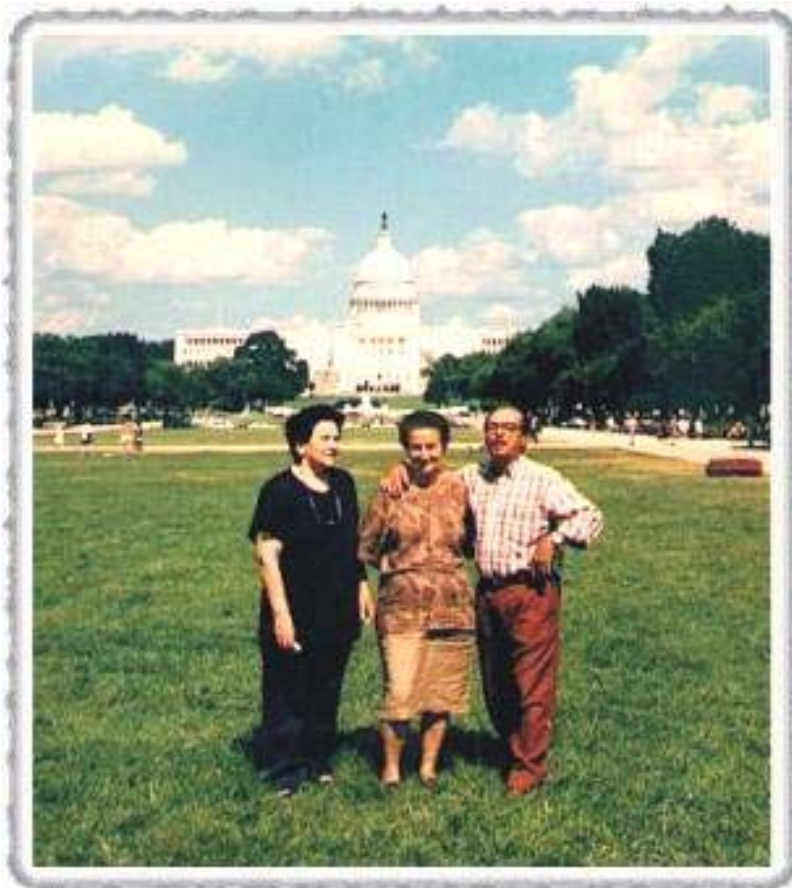
As Irmãs de Schoenstatt da cidade de Milwaukee, ficaram gravadas eternamente em nossas memórias, porque fomos acolhidos como família. No dia 25 de Julho comemoramos o aniversário da Antoninha, na sala de reuniões do Movimento de Schoenstatt, onde estávamos todos reunidos juntamente com a Juventude Feminina, jovens da cidade de Porto Rico. No dia 26 de Julho, nos reunimos com um grupo da Obra das Famílias, foram momentos de grande alegria, porque nos foi possível responder as perguntas que nos fizeram sobre a Obra das Famílias de Londrina. É claro que tínhamos que falar através dos nossos intérpretes: Lizete e Washington.



Antoninha e eu em Washington. Ao fundo um obelisco alto muito bonito.



Nesta casa o Padre José Kentenich viveu durante 14 anos no exílio que a Igreja Católica lhe impôs para provar a continuidade do Movimento Apostólico de Schoestatt. Estamos reunidos junto com as Irmãs de Schoenstatt. Foi uma recepção muito legal.



**Dona Dirce, Antoninha e eu.
Ao fundo o Capitólio Americano.**



**Washington, Olívia, Antoninha e eu em frente do
Santuário da Mãe e Rainha Vencedora Três Vezes Admirável
em Milwaukee, Estado de Wisconsin.**

*Retorno: Michigan (Lensing) – Illinois
(Chicago) – Flórida (Miami)*

São Paulo – Brasil

ANTONINHA E JOSÉ ORQUIZA

Eternamente agradecidos a Deus e aos nossos familiares,
que nos proporcionaram essa viagem.

CAPÍTULO VIX

Festa das Bodas de Ouro

(Este capítulo foi escrito pela filha Lizete Maria e a leitura foi apresentada no início da Missa de Ação de Graças, pela neta Olívia.)

Celebração da Missa na Capela do Colégio Mãe de Deus.

Dia 21 de Outubro de 2.000.



A partir da esquerda, os irmãos Silvio, Anunciata, Antoninha e Cosmo.

Assim começa essa história. Antoninha, décima filha de uma família de imigrantes italianos, passou a infância e a adolescência numa casa que ficava em frente ao colégio Mãe de Deus, na rua Goiás. A proximidade física com o colégio contribuiu para que ela crescesse dentro da espiritualidade de Schönstatt. Isto marcaria definitivamente sua maneira de ser e

sua vida, além da vida de muitas pessoas ao seu redor. De sua casa, ela assistiu passo a passo a construção do Santuário da Mãe Três vezes Admirável.



Escola "Mãe de Deus". Antoninha morava a cerca de 100 metros a partir dos fundos da escola.

E aconteceu que, quando chegou a época de definir seu futuro, ela se sentiu atraída pela vida religiosa dentro da comunidade das Irmãs de Maria de Schönstatt, a exemplo do que tinham feito duas de suas irmãs, Ercília e Custódia.

Mas na verdade estes eram momentos de decisão! Ela ainda não estava certa se aquela era a vontade de Deus.



**Em pé a partir da esquerda: Miguel, Filomena, Concheta,
Silvio, Graça, Antônia, Anunciata e Cosmo.
Sentados: Custódia, Dona Maria, Maestro Pepe e Ercília.**

Era final de maio em Londrina. Havia flores por todos os lados! Antoninha teve a idéia de fazer uma trezena para Santo Antônio pedindo para que sua decisão, de entrar ou não para vida religiosa, fosse iluminada por Deus. No primeiro de junho começou sua trezena, a qual finalizaria no dia 13, dia de Santo Antônio. No dia 8 ela foi com as amigas para a quermesse na Igreja Matriz. O som da banda de música se espalhava pela noite. Lá conheceu um rapaz, chamado José. Ele pertencia a uma família, também numerosa, de imigrantes espanhóis que trabalhavam na fazenda Cachoeira, no Estado do Paraná. José viera recentemente para Londrina. Ele fora atraído pela cidade promissora, em busca de um futuro melhor. O encontro que tiveram nesta noite tocou seus corações.

Aos poucos foi ficando claro para Antoninha o que Deus reservara para ela. Assim, um ano e pouco depois, numa bela manhã de sábado, eles se casaram no Santuário da Mãe

Três Vezes Admirável, ao som de violinos. A exemplo de seus próprios pais, tiveram muitos filhos. Estes filhos tiveram uma infância doce e feliz, cercados de carinhos pelos pais. José era um pai muito atencioso e dedicado à família. Antoninha nunca mediu esforços para cuidar bem dos filhos queridos. Não demorou muito para que José fosse também atraído pela espiritualidade do Movimento de Schönstatt.



Antoninha e eu no jardim abaixo da Catedral de Londrina.

Namoro fase feliz.

Anos difíceis se seguiram. As crianças cresceram, uma foi morar longe, alguns tiveram problemas de saúde, outros ficaram muito críticos em relação aos pais, os negócios da família andaram por caminhos muito difíceis... Para José e Antoninha não dava para entender muito bem quais eram os planos de Deus. O tapete da vida que estava sendo construída era então percebido pelo avesso.

Durante todo este tempo de provações, José e Antoninha não esmoreceram na sua fé. Estiveram sempre juntos sob o manto da Mãe de Deus, orando diariamente e trabalhando em prol dos mais carentes.

Os anos se passaram e esses filhos foram pouco a pouco se encontrando, atingindo a maturidade, construindo eles mesmos um futuro para si e para os seus filhos e netos.

Aos poucos, José e Antoninha puderem enxergar de novo o fio da sua história sendo conduzido pelas mãos de Deus. Durante os 50 anos de casamento, eles foram se enriquecendo com todas as alegrias e tristezas que experimentaram na vida. Chegaram onde estão agora mais sábios, serenos e unidos do que nunca. É muito bonito vê-los juntos! Sempre confiantes em Deus e em Maria!

É por tudo isso que este é o momento e este é o lugar para realizarmos esta celebração. Viemos aqui, familiares e amigos, de todos os credos e convicções, e nos aproximamos do santuário, que tanto significa para eles. Isso deve representar a superação de todas as nossas diferenças e a união dos nossos corações. Convidamos todos os presentes, a celebrar esta santa missa em ação de graças aos 50 anos de história de José Orquiza e Antoninha Louvércio, uma história de amor e felicidade.



**A partir da esquerda, José Roberto, Lizete Maria, João Carlos,
Luiz Antônio, Liliam Maria, Leila Maria,
Fernando Augusto, Alberto Luiz e Luciane Maria.**

MISSA DAS BODAS DE OURO

JOSÉ E ANTONINHA

21 DE OUTUBRO DE 1 950 - 21 DE OUTUBRO DE 2.000

"Deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher,
e não serão mais dois, mas um só."

(*Gênesis, 2-24*)

1 – ACOLHIDA DO COMENTARISTA

Entrada do Padre Inácio

Canto de Entrada – CELEBREMOS NA ALEGRIA

Entrada dos filhos, genros, noras e netos.

Nesta celebração, José e Antoninha querem bendizer a Deus, pois a chama do seu lar, como a do Círio Pascal, se propagou para acender outros lares, onde brotaram novos louvores.

Com alegria, vamos recebê-los:

José Roberto e Maria Lúcia, com os filhos: Patrick, Phillip, Alline, Henry, Brian, Francóis, Olliver e o neto Symon.

Lizete Maria, Washington Luiz e os filhos Daniel, Olívia e Vitor.

João Carlos e Soninha.

Luiz Antônio e Ana Esmeralda e os filhos Caio e Ivan.

Liliam Maria.

Érica, filha do coração.

Leila Maria e o Paulo, com os filhos Jeremias e Mateus.

Fernando Augusto.

Alberto Luiz e Nádia, com os filhos Jhonatan e Jeniffer.

Luciane Maria, Nilton e Fernandinho.

Pausa.

JOSÉ E ANTONINHA.

Deus lhes concede a graça transformando a prata em ouro.

Seus filhos os convidam: Venham renovar a promessa de 25 e 50 anos atrás, continuando a servi-lo um no outro até que os chame para as Bodas definitivas onde Ele será o esposo de suas almas.

(Enquanto eles entram continuar o canto de entrada: CELEBREMOS NA ALEGRIA.)

2 – SAUDAÇÃO DO SACERDOTE

Ele convida a neta Olívia para o comentário.

3 – ATO PENITENCIAL

Sacerdote – *O amor humano que une os esposos só pode durar quando há humildade para pedir e dar perdão.*

Peçamos a Jesus que nos perdoe cantando:

PELOS PECADOS.

4 – HINO DE LOUVOR

Na certeza que fomos perdoados, cantemos alegremente.

Canto – GLÓRIA AO PAI

ORAÇÃO (Sacerdote)

5 – DEUS NOS FALA.

Entronização da BÍBLIA – *Fiquemos de pé e vamos abrir os nossos corações para receber a Bíblia Sagrada, magnífica carta de amor de Deus para nós, seus filhos.*

Canto – NESTE MOMENTO EU LEVO

Fiquemos sentados para ouvir o que o Senhor nos fala neste dia tão festivo.

1ª Leitura – *Esta leitura do Apocalipse, capítulo 12, nos recorda a grande batalha que por vontade de Deus se travou no início do gênero humano entre o grande Dragão e a Mulher vestida de sol e coroada de 12 estrelas.*

Leitura da Bíblia – APOCALÍPSE – 12, 1-5, 13ª 15-6

6 – SALMO RESPONSARIAL 127

Refrão – *Que o Senhor vos conserve sempre unidos, que ele fique entre vós.*

*Feliz és tu que temes o Senhor,
E andas nos seus caminhos
Comerás do trabalho de tuas mãos,
Ditoso serás e cumulado de bens.*

Refrão – *Que o Senhor vos conserve sempre unidos, que ele fique entre vós.*

*Como uma vinha fecunda será tua esposa, no interior de tua casa.
Como brotos de oliveira estarão os teus filhos ao redor de tua mesa.
Assim é abençoado o homem que teme o Senhor.
Assim de Sião te abençoe o Senhor.*

Refrão – *Que o Senhor vos conserve sempre unidos, que ele fique entre vós.*

*Para que vejas a prosperidade de Jerusalém,
Todos os dias da tua vida.*

Para que vejas os filhos de teus filhos

Paz sobre Israel.

Refrão – *Que o Senhor vos conserve sempre unidos, que ele fique entre vós.*

7 – ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Canto – Quero que faças em mim ...

Comentário – *O Evangelho de São João cap. 2, 1-11 nos mostra o auxílio que a Mãe de Deus leva incessantemente à Igreja, quer alimentando a fé dos cristãos no Banquete Eucarístico, quer socorrendo-os em suas necessidades.*

Após a leitura:

Canto – Bendito os pés que evangelizam.

8 – PROFISSÃO DE FÉ

9 – ORAÇÃO DA COMUNIDADE

Sacerdote – *Jesus, por ter nascido numa família e permanecido durante 30 anos, trabalhando, obedecendo e ajudando os seus pais, fez com que a família se tornasse um sinal vivo da própria Trindade, rezemos para que as famílias se tornem sinais vivos de Deus em nossos dias.*

- 1. Pela Igreja, pelo Santo Padre o Papa João Paulo II, pelo nosso Arcebispo Dom Albano Cavallin, pelo Bispo auxiliar Dom Vicente Costa, por todo o clero em especial pelo nosso Celebrante Padre Inácio, para que em seus trabalhos apostólicos sejam sempre iluminados pelo Divino Espírito Santo a fim de conduzirem o rebanho de Cristo de volta ao Pai. Rezemos ao Senhor...*
- 2. Pedimos para que a Mãe de Jesus, como nas Bodas de Caná da Galiléia, interceda junto ao seu Divino Filho, para que Ele transforme nossa fé, no vinho do amor, da paz e da caridade, rezemos ao Senhor...*

3. *Por todas as famílias aqui reunidas e representadas, nós te pedimos Pai Celeste, que as façam verdadeiras famílias cristãs onde reina o amor, rezemos ao Senhor...*
4. *Pai, na intimidade de nosso coração vimos pedir que cuide de nossos pais e derrame sobre eles especialíssimas bênçãos, para que vivam na tua paz e na verdadeira alegria, rezemos ao Senhor...*
5. *Pelos nossos pais que souberam dar de si a todos nós, trabalhando, lutando chorando e sobretudo rezando pela nossa felicidade, rezemos ao Senhor...*
6. *Por todos aqueles que chegam aos 50 anos de vida em comum, ainda juntos e felizes, dando exemplo de verdadeiro amor, rezemos ao Senhor...*

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

10 – PROCISSÃO DAS OFERENDAS

(Sentados)

Na família se vive o Mandamento do Amor, os esposos se amam e amam seus filhos, educando-os para a vida e são capazes de qualquer sacrifício por eles.

Serão trazidos ao altar alguns símbolos que representam a vida desta família.

1. Entrada do Crucifixo, do quadro da Mãe e Rainha, da Bíblia e do terço

Senhor, nós te ofertamos o Crucifixo que nos diz sempre que Jesus morreu e ressuscitou por nós.

O quadro de Maria que nos acompanha há 50 anos, presente das Irmãs de Maria, centro de nosso lar.

A Bíblia que é tua palavra viva em nossa vida e o terço onde contemplamos a vida, morte e ressurreição do Senhor Jesus.

2. Oferta da Coroa

Senhor, nós te ofertamos a coroa com que coroamos a Mãe de Jesus, como Rainha do nosso Santuário Lar, "Centelhas do Santuário", manifestando o nosso amor e a nossa confiança filial.

3. Oferta das Flores

Senhor, nós te ofertamos esta flores, representando as alegrias, realizações e sucessos de nossas vidas, as dores e sofrimentos, as surpresas difíceis e desagradáveis com que o Senhor nos presenteou na vida matrimonial.

4. Oferta das Alianças

Senhor, aceita as nossas alianças. Elas são sinais visíveis do nosso amor e da nossa fidelidade.

5. Oferta do Pão e do Vinho

Senhor, aceita o pão e o vinho, frutos do trabalho do homem, que vão se tornar corpo e sangue de Cristo, alimento que dá força e coragem ao cristão na caminhada da vida.

Canto de Ofertório – Nesta mesa, ó Senhor,
apresentamos. / SANTO.

Canto – Não passará.

COMUNHÃO

Este é o momento de grande mistério. Pelo milagre da transubstânciação, Jesus está presente na Eucaristia e quer realizar o milagre da nossa transformação.

Vamos abrir a nossa alma para que a doçura do amor de Deus possa realizar sua obra em nós

Canto de Comunhão – O Pão da Vida.

Canto de Ação de Graças – Maria Plena Gratia.

Neste momento vamos acompanhar o casal jubilar e seus filhos até o Santuário onde eles se casaram e vão renovar suas promessas de amor matrimonial.

(após a saída do Padre, casal e filhos, os convidados saem)

Canto – ORAÇÃO DA FAMÍLIA

SANTUÁRIO – BÊNÇÃO DAS ALIANÇAS
(Ao som de violinos)

Oração de Ação de Graças (JOSÉ E ANTONINHA)

Canto – POR TUDO, TUDO

BÊNÇÃO FINAL

Sacerdote – *O Padre José Kentenich ensinava que em cada festa que a Igreja comemora, o Céu responde presenteando graças.*

Então, vamos abrir os nossos corações para acolher e fazer frutificar as graças jubilares sobre todos nós aqui presentes.

Sacerdote – *Pai Santo, criador do Universo / Vós que fizestes o homem e a mulher a Vossa imagem / e quisestes cobrir de bênçãos a sua união / vos pedimos por estes vossos filhos / que são nossos pais / nossos avós / que hoje celebram suas BODAS DE OURO / Desça sobre eles a vossa bênção / para que sempre encontrem a felicidade / dando-se um ao outro / e sirvam a todos de exemplo / Na alegria vos louvem / e nas tristezas vos procurem / sintam em seus trabalhos / a Vossa assistência / e nas aflições o Vosso consolo /*

Enfim, Senhor / após uma vida longa e feliz / possam com os amigos e os filhos que os cercam / chegar ao reino dos céus / Por Cristo, nosso Senhor. AMÉM.

RITOS FINAIS

Sacerdote – *O Senhor esteja convosco*

Todos – *Ele está no meio de nós*

Sacerdote – *Abençoe-vos Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.*

Todos – *AMÉM.*

Sacerdote – *Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe*

Todos – *AMÉM.*

ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

(José) *DEUS PAI, DEUS FILHO, DEUS ESPÍRITO SANTO e a Mãe de Deus, Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schöenstatt que há 50 anos está estabelecida em nosso lar, sempre nos guiou e nos orientou para o caminho do amor, que nos conduz ao DEUS TRINO.*

(Antoninha) *Reunidos hoje neste Santuário de Graças, com grande júbilo, queremos agradecer profundamente por tantas bênçãos derramadas sobre nossa família, pelos filhos e filhas que são as preciosidades mais caras que alegram sempre o nosso lar.*

(José) *Em todo esse tempo tivemos a reciprocidade do amor, em que consiste a verdadeira felicidade.*

(Antoninha) *Agradecemos pelos netos, genros e noras que são flores que enfeitam nossa velhice e que continuarão nossa existência.*

(José) *Um agradecimento muito especial às Irmãs de Maria do Colégio Mãe de Deus, que no dia 21 de outubro de 1.950 nos presentearam com um lindo quadro da Imagem da Mãe de Deus, nos orientaram na Obra das Famílias, para uma consagração do nosso lar e de nossa família, no qual coroamos a Mãe Três Vezes Admirável, como Rainha do nosso Santuário Lar e em cuja coroa estamos representados: pai, mãe e os dez filhos.*

(Antoninha) *Agradecemos também a todas as pessoas amigas, que nos deram a mão nos duros tropeços da vida.*

(José) *Querida Mãe de Deus, pedimos que as bênçãos jubilares, sejam hoje derramadas sobre todos nós que aqui estamos e sobre aqueles que não puderam estar presentes.*

(José e Antoninha) *Amém.*

Relação de Convidados

- *Romilda, Neuza, Fátima Urquiza e Família - Londrina*
- *Idalina Urbinatti Urquiza Filhos e Famílias - Marília*
- *Maria Aparecida Urquiza Silva e Família - Campinas*
- *Carmen, Sydney Goubert e Família - Marília*
- *Paulo Roberto Urquiza e Dalva - Londrina*
- *Venâncio, Carmém Urquiza, Filhos e Famílias - Curitiba*
- *Laura, Alayr R. Monteiro, Filhos e Famílias - Ibioporã*
- *Maria Helena, Adelino Perez, Filhos e Família - Curitiba*
- *Gracia Rozin, Filhos e Famílias - Araçongas*
- *Sílvio, Silene Loércio, Filhos e Famílias - Maringá*
- *Sebastião e Miriam Ferreira de Carvalho - Londrina*
- *João Marques da Silva, Filhos e Famílias - Londrina*
- *Lydia, João Selickas, Filhos e Famílias - Araçongas*
- *Ivanilde, Guido Hansen, Filhos e Famílias - Londrina*

- *Euclides, Santa Pierobom e Filhos - Londrina*
- *Vicente, Alzira Moreska, Filhos e Famílias - Londrina*
- *Irineu, Maurísia Rozin, Filhos e Famílias - Londrina*
- *Vera Managó Silva, Filhos e Famílias - Curitiba*
- *José Lunardelli, Carminha e Família - Londrina*
- *Irmã Francisca C. Camargo – Lar Santo Antônio - Londrina*
- *Irmã Seleide dos Santos – Asilo - Londrina*
- *Maria Julia Gianazzi e Dr. Ramon - Londrina*
- *José e Rosa Schieti - Londrina*
- *Irmãs de Schönstatt do Colégio Mãe de Deus - Londrina*
- *Ana Esmeralda e Família - Londrina*
- *Manoel Granado Ramirez - Londrina*
- *Antônio Lopes e Família - Cambé*
- *Paulo Delalíbera e Família - Londrina*
- *José Florisvaldo Sacchetto e Família - Londrina*
- *Tadeu P. de Carvalho e Família - Londrina*
- *Eduardo P. Carvalho e Família - Londrina*
- *Dona Dirce P. Carvalho - Londrina*
- *Família do Nilton - Londrina*
- *José e Antoninha (os nubentes) Londrina*
- *José Roberto Orquiza e Família - Curitiba*
- *Lizete, Washington P. Carvalho e Família – Ilha Solteira*
- *João Carlos Orquiza e Sônia - Londrina*
- *Luiz Antônio Orquiza - Londrina*
- *Liliam Maria Orquiza – Curitiba*
- *Érica Pegoraro - Curitiba*
- *Leila, Paulo Garcia Duarte e Família - Londrina*
- *Fernando Augusto Orquiza - Londrina*
- *Alberto Luiz Orquiza e Família - Londrina*
- *Luciane Maria Orquiza, Nilton Silva e Fernandinho - Londrina*
- *José Baesa - Londrina*
- *Alcides Pereira de Souza - Londrina*
- *Rubens Bento - Londrina*

- *Mário Takinami - Londrina*
- *Wanderley Marlier - Londrina*
- *David Perez - Londrina*
- *Mauro Contato - Londrina*
- *Walter Mafra - Londrina*
- *Augusto Mafra - Londrina*
- *Aldenir Antônio Silva - Londrina*
- *Marta Urquiza Veiga = Londrina*
- *Ana Contim - Londrina*
- *Francisco dos Santos Neto - Londrina*
- *Oswaldo Silva - Londrina*
- *Aparecida Konewalik - Londrina*
- *Oberlandir S. Araújo - Londrina*
- *Padre Jaime – Paróquia São Lourenço - Londrina*
- *Tácito Mascarenhas - Londrina*
- *José Borsato – esposa e filhos – Londrina*
- *Flávio Antônio Franzin – esposa e filhos – Londrina*
- *Claudio Urquiza, Belmira – filhos, genros e noras – Tangará da Serra –MS*
- *Max Campelo e Maria Eliza Urquiza – filhos e filhas – São Paulo*
- *Sra. Célia Jorge – filhos e filhas - Londrina*

Um agradecimento especial as Irmãs de Schoenstatt, do Colégio Mãe de Deus, que nos cederam a Capela Maior do Colégio para a celebração da Santa Missa , onde foi possível recepcionar maior número de pessoas e nos cedendo também a Capelinha, onde foi possível o encerramento e a bênção final . Foi um dia de muitas graças e bênçãos para todos.

Nosso agradecimento mui carinhoso a Sra. Célia Jorge, que coordenou todo o trabalho de organização da Liturgia Eucarística.

Nosso agradecimento especial a todos que compareceram à Celebração das Bodas de Ouro e que também nos deram a alegria de comemorarmos juntos no Bifê Carvalho, com um almoço festivo.



**Antoninha e eu na capela das Irmãs de Schoenstatt,
na celebração da Santa Missa das Bodas de Ouro.**

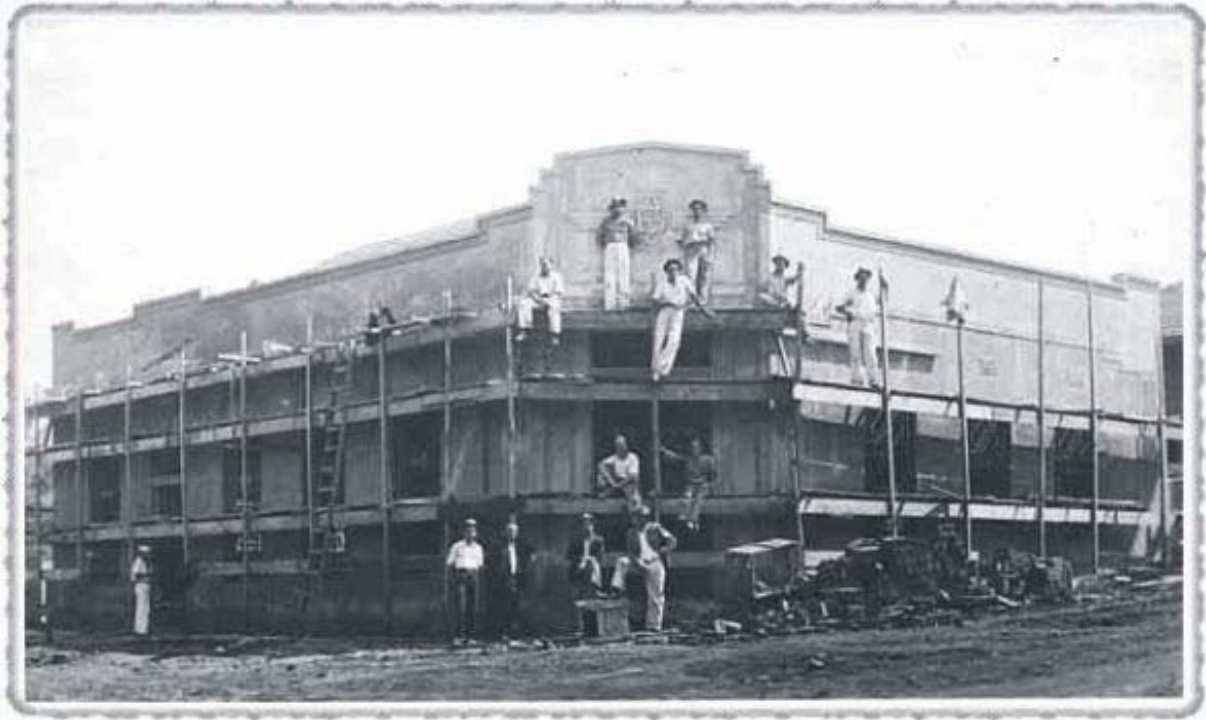


**Antoninha e eu com os filhos, filhas, genros e noras
no salão do restaurante Buffet Carvalho.**



Este Celta ano 2000 foi o presente que os filhos deram na comemoração das Bodas de Ouro.

Fotos Interessantes



Prefeitura antiga em construção. Ficava na esquina da rua Minas Gerais com a rua Santa Catarina, onde hoje fica o Bradesco.



Catedral antiga de Londrina. Ficava no mesmo local em que está a Catedral atual.



José nasceu no dia 17 de julho de 1926 em Borborema, interior de São Paulo. Seus pais eram imigrantes espanhóis.

Toninha, filha de imigrantes italianos, nasceu no dia 25 de julho de 1930 em Potirendaba, também interior de São Paulo.

Eles se conheceram no dia 8 de junho de 1949, na festa da quermesse da igreja (hoje Catedral de Londrina). Era o oitavo dia da trezena que ela tinha feito para Santo Antônio, pedindo para que ele a ajudasse a decidir se iria ou não seguir o caminho do convento Seapaixonaram!!!

O casamento foi no dia 21 de outubro de 1950, no Santuário do Colégio Mãe de Deus, em Londrina.

Tiveram 10 filhos.

Neste livro José conta todas as dificuldades, os momentos de angústia e momentos felizes desta história que está repleta de muito carinho e amor que esta família possui.